



a **si**ahona

JULHO DE 1965



O PAI NOSSO

CÔRO DO TABERNÁCULO MORMON, Dr. Richard P. Condie, Diretor

THE PHILADELPHIA ORCHESTRA - EUGENE ORMANDY, Regente

Alexander Schreiner e Frank W. Asper, Organistas



Pai Nosso (The Lord's Prayer)

Vinde, oh Santos! (Come, come ye Saints)

Bem-aventurados os que choram (Blessed are they that mourn)

Oh, meu Pai! (O, my Father)

Da Corte Celeste (How great the wisdom and the love)

Sanctus, Sanctus, Sanctus (Holy, Holy, Holy)

Salmo 148 (148th Psalm)

Eis um menino nos nasceu (For unto us a Child is born)

As lamentações de Davi (David's Lamentations)

Londonderry Air

Vencendo com Jesus (Battle Hymn of the Republic)

● Robertson: *Pai Nosso (The Lord's Prayer)*
Num arranjo relativamente novo, o Côro interpreta esta apreciada e conhecida elocução cristã tal como se encontra na parte final do *Oratório do Livro dos Mórmons*, de Leroy J. Robertson. A cena é o Continente Americano, onde Cristo ressuscitado aparece entre as suas "outras ovelhas" e lhes ensina o mesmo evangelho que transmitiu aos judeus, inclusive esta sublime oração. A música tem marcadas conexões com o passado mais em sua acentuação de duração do que na sua acentuação dinâmica, e em suas linhas melódicas que diferem das do Canto Gregoriano. A sinceridade do estilo é típica de Leroy J. Robertson, natural de Utah, cuja posição como compositor genuinamente americano começa a ser reconhecida, tanto na América do Norte como em outros países. Estudioso de Chadwick, Leichtentritt e Bloch, o dr. Robertson revela em sua música uma linguagem que provém principalmente das montanhas e campinas do oeste e dos seus profundos sentimentos sobre família e religião.

● Billings: *As Lamentações de Davi (David's Lamentations)*
Tanto quanto sabemos, William Billings (1746-1800) foi o primeiro compositor nascido na América a fazer da música profissão. Era antes curtidor, porém sua insatisfação diante da monotonia dos salmos usados pela igreja na época levaram-no a trocar o couro pelas pautas musicais. Se bem que grande parte das suas composições fosse vigorosa (inclusive *Chester*, um hino cantado pelas tropas americanas durante a Guerra de Independência), ele nos deixou nesta peça uma expressão profundamente comovente do pesar de Davi pela morte do filho, Absalão. O arranjo de Elie Siegmeister é singelo, respeitando a simplicidade da melodia.

● Londonderry Air: (Arr. de Ralph Baldwin)
Uma das coisas que atraíram a atenção do artista romântico do século XIX, ao examinar a vida através de lentes cor-de-rosa, foi o folclore de seu próprio país. Por qualquer razão, ele sentiu que a alma da nação estava toda inteira na canção anônima do povo. Não poderíamos citar maior justificativa para este interesse do que "Londonderry Air" — trabalho de muitos camponeses, cada qual tendo contribuído com uma pequena alteração na melodia. O resultado é uma canção que tem sido descrita como "a melodia perfeita" — motivo de inveja para muitos dos mais talentosos compositores cidadãos. Tal como é cantada neste disco, no tom de mi-bemol, o contorno melódico sobe três vezes para a tonalidade de dó. Passa, então, para o tom de mi-bemol e finalmente, justamente quando os entendidos diriam que se iria atingir o ponto culminante, estes afáveis camponeses elevam intuitivamente a melodia até atingir a nota sol.

● Gounod: *Sanctus, Sanctus, Sanctus (Holy, Holy, Holy)* (*Sanctus*, da Missa Solene)
A voz de Richard Storrs abre esta linda e inspirada parte da Missa de Santa Cecília. Esta composição, um dos fragmentos universalmente mais apreciados da Liturgia Católico-Romana, revela as características francesas de pureza e sentimento religioso graciosamente apuradas, tão evidentes nas obras de Saint-Saëns e Massenet tanto quanto nas de Gounod.

● McIntyre: *Da Corte Celeste (How Great the Wisdom and the Love)*
Outro hino de Eliza R. Snow, musicado por Thomas McIntyre, canta a gratidão pelas intenções e motivos que levaram o Salvador a ser "um sacrifício sem pecado pela culpa."

● Holst: *Salmo 148 (148th Psalm)*

Em contraste com o gracioso sentimento do francês Gounod ergue-se esta rude, porém majestosa manifestação do inglês Gustav Holst. Baseado na melodia do Salmo de Genebrès (1543) de L. Bourgeois e numa versão em versos do Salmo por Joseph Bryan (1620), a obra começa com o côro em oitavas vigorosas. A seguir o órgão toma conta da melodia enquanto se ouve uma delicada exposição de terças paralelas em forma de acompanhamento coral. Logo o puro timbre das vozes femininas neutraliza as masculinas, após o que é levada a um final contrapontístico que bem poderia provir do autor de "A Arte da Fuga". Os baixos entram em cena em tons tranquilizadores com a melodia do hino num crescendo e modulada ritmicamente de forma a ser ouvida como tempo duplo. Sobre isto as outras vozes ondulam um contraponto no compasso ternário original, todas as partes construindo um glorioso "Alleluia" que requer dos sopranos um si-bemol alto.

● Gates: *Oh, Meu Pai! (O, My Father)*
Não foi por coincidência que Eliza R. Snow, que possuía profundo conhecimento dos ensinamentos do Profeta Joseph Smith, escreveu os versos para um dos cânticos mais doutrinariamente significativos do hinário mórmon. Cantado com a música de uia melodia de James McGranahan, o texto exprime a profunda saudade de um espírito separado, pelo nascimento, do seu celestial ambiente, e seu constante desejo de reaver a presença do Pai e Mãe Celestiais. O arranjo do dr. Crawford Gates (aluno de Howard Hanson e Leroy Robertson) reflete o interesse deste jovem e talentoso compositor pelo colorido orquestral e coral, como se sente na trompa obrigado no segundo verso, que soa nostalgicamente junto às vozes masculinas quando estas cantam a alienação das almas a um mundo anterior.

● Wilhousky: *Vencendo com Jesus (Battle Hymn of the Republic)*
De uma experiência estética com as flores de madeira de Londonderry, passamos para uma combativa versão do Segundo Advento como oferta final nesta coleção de música sacra nas suas mais diversas formas. Ao preparar o arranjo desta música, Peter J. Wilhousky transmitiu às palavras tradicionais de Julia Ward Howe uma apresentação orquestral-coral que nos traz simultaneamente à lembrança os sons de batalha e o esvoaçar de anjos. O ritmo acelera-se, é temporariamente interrompido por uma seção pastoral na qual o côro masculino contempla "a beleza dos lírios", e, depois, parte para uma exclamação final de "Glória! Aleluia! Amém!"

Notas de JAY WELCH
Diretor-Assistente do Côro do Tabernáculo

"CBS" © Marcas Registradas - Indústria Brasileira

Gravado nos EE. UU. por Columbia Records, uma divisão da Columbia Broadcasting System, Inc.

índice

Jóias do Pensamento

A Liahona	5
Eduardo corteja	6
Que homem é êste?	20
O menino do ônibus	28
Artigo de capa	39

SEÇÕES

Jóias do Pensamento	3
Mensagem de Inspiração	4
Página Feminina	8
Sacerdócio Aarônico	11
Escola Dominical	12
Juventude da Promessa	15
Sacerdócio de Melquisedeque	23
Meu Cantinho	24
Genealogia	26
Programa Noite Familiar	30
Sociedade de Socorro	36



RICHARD
L. EVANS

CRIAR FELICIDADE...

Hoje citarei algo que foi dito há mais de sessenta anos atrás: "Há um grande esforço da parte da natureza para ser feliz."

Tudo floresce para expressar beleza, bem como para dar-nos frutos. Mesmo os materiais inorgânicos transformam-se em cristais, que absorvem ou refletem a luz... Se alguém examinasse a natureza com o microscópio ... ou estudasse o céu à noite, encontraria três coisas: verdade inerente, beleza que não pode ser descrita e bondade em tudo... O Criador fala através de todas as coisas, com um desejo eterno de criar felicidade. O homem não tem o direito de ser uma exceção — seria o único pessimista no universo... A grande desventura do mundo virá quando perdermos a âncora da fé em Deus.

Voltemos a duas das sentenças já mencionadas: Há um grande esforço da parte da natureza para ser feliz e o Criador fala através de todas as coisas, com um desejo eterno de criar felicidade. Citarei, também, de outra fonte: "... e o homem existe, para que tenha alegria." (II Nefi, 2:25)

Muito já foi dito do direito de procurar a felicidade, do direito de ir ao encalço dela. Deveríamos ir além disso e dizer que o homem não somente tem o direito de procurar a felicidade, mas tem a obrigação de encontrá-la. Ser feliz, é realmente um dever. O homem foi feito para esse fim. E a felicidade não pode vir, se correremos em direção contrária à lei, à consciência, ao cumprimento dos mandamentos.

O que mais poderia um Pai bondoso planejar para Seus filhos — para aqueles que fez à Sua própria imagem — exceto sua felicidade, sua paz, seu progresso na vida eterna? E o que Ele nos pede é que aprendamos a viver de maneira a sermos mais como Ele, cumprindo os mandamentos. Há um grande esforço da parte da natureza para ser feliz e assim deve fazer o homem. O Criador fala através de todas as coisas, com um desejo eterno de criar felicidade, a qual resulta do cumprimento do evangelho que nos deu.

a liahona

JULHO DE 1965

VOL. XIX — N.º 7

Órgão oficial das Missões Brasileiras da
A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

Editores

Gustav Salik
Hélio da Rocha Camargo

Redatora

Diva Ferreira

Fotógrafo

Wayne M. Beck

Tradutoras

Isabel Peixoto
Laís N. Manzotti
Merly Pickel
Mirna Teixeira
Tereza Cristina da Rocha Costa

Desenhista

Ornilo A. de Souza

Circulação

Nilza Aoto (MBS)

PREÇOS:

Exterior: ANO US\$ 4.00
No Brasil: ANO ... Cr\$ 500,00
Exemplar: Cr\$ 50,00

Missão Brasileira

R. Henrique Monteiro 215,
C. P. 862, S. Paulo, SP, fone:
80-4638.

Missão Brasileira do Sul

R. Gen. Carneiro 490, C. P. 778,
Curitiba, PR, fone: 4-8016

Os artigos desta edição foram traduzidos de *The Improvement Era*, *The Instructor*, *The Relief Society Magazine* e *The Children's Friend*.

Registrado sob N.º 93 do Livro B, N.º 1 e Matrículas de Oficinas Impressoras Jornais e Periódicos, conforme Decreto N.º 4.857, de 9-11-1930. Composto e impresso na Edit. Gráf. Rossolillo Ltda. - R. Rui Barbosa, 333, S. Paulo.



«Porque nosso Redentor vive»

Aquêlê que puder testificar que nosso Redentor vive tem sua alma ancorada na vida eterna.

Uma das mais gloriosas mensagens dadas por Cristo é que o espírito do homem passa triunfantemente através dos portais da morte para a vida eterna. Para nosso Salvador, esta vida terrena é o mesmo que um dia, e seu fim não é mais que o pôr do sol da vida; a morte é um sono, seguido por um despertar glorioso. Quando Maria e Marta viram seu irmão no túmulo escuro e silencioso, Cristo o viu como um ser que ainda vivia. Expressou êsse fato em duas palavras: "... Lázarô vive..."

Se todos soubessem que o Cristo crucificado ressuscitou no terceiro dia — que depois de haver estado com outros no mundo espiritual Seu espírito reuniu-se a Seu corpo e, depois de ter permanecido entre os homens durante quarenta dias, subiu aos céus para junto de Seu Pai — que paz benígna teriam as almas atormentadas por dúvidas e incertezas!

É fato provado que Jesus levou Seu corpo consigo e apareceu como um glorioso Ser ressuscitado. Responda agora à pergunta: "Se um homem morre, viverá novamente?"

Enquanto é verdade que o conhecimento da imortalidade do indivíduo não depende da realidade da ressurreição de Cristo, ainda assim, o estabelecimento do fato que Êle Se levantou do túmulo e comunicou-Se com Seus discípulos forneceria, de muitas maneiras, o mais forte apoio daquela esperança.

Não há motivo para temer a morte; é um incidente da vida. É tão natural quanto o nascimento. Por que deveríamos temê-la? Alguns a temem porque pensam que é o fim da vida, e a vida geralmente é a coisa mais cara que têm. A vida eterna é a maior das bênçãos.

Jesus Cristo é o homem perfeito que vive para sempre. Veio à terra para redimir o mundo do pecado. Veio com amor em Seu coração, por cada um de nós. Veio com redenção para todos. Êle, levantando-Se do túmulo, conquistou a morte e é agora Senhor da Terra.

Quão fraco e tólo é aquêlê que rejeita o modo de vida de Cristo, especialmente à luz do fato de que tal rejeição

conduz à miséria, infelicidade e mesmo à morte! Êle ensinou que um caráter puro é o mais nobre objetivo da vida. Condenou a hipocrisia e pregou sinceridade de propósito. Escolhendo-O como ideal, criamos dentro de nós mesmos um desejo de ser como Êle, ter Sua companhia. Compreendemos a vida como deveria e como pode ser. Conservando um coração puro, nossas ações estarão de acôrdo com as d'Êle.

Se ao menos os homens fizessem "Sua vontade" em vez de olharem sem esperança para o túmulo escuro e lúgubre, elevariam seus olhos em direção aos céus e saberiam que "Cristo ressuscitou".

A ressurreição foi uma realidade para os discípulos que conheciam Cristo. Em suas mentes não havia dúvida nenhuma. Foram testemunhas do fato. Sabiam porque seus olhos viram, seus ouvidos ouviram e suas mãos sentiram realmente a presença corpórea do Redentor ressurrecto.

O principal Apóstolo, Pedro, o incansável Paulo, o Profeta Joseph Smith e os outros seguidores do Redentor reconheceram n'Êle o Salvador dos homens, pois como Êle disse, "... esta é a Minha obra e Minha glória — conseguir a imortalidade e a vida eterna do homem" (Moisés 1:39), e não o sacrifício do indivíduo para a perpetuação do estado, como infelizmente o é em muitas partes do mundo.

A mensagem da ressurreição é a mais importante, a mais gloriosa que jamais fôra dada ao homem, pois quando a morte nos leva um ente querido, nossos corações estão confortados pela esperança e certeza expressas nestas palavras — "Êle não está aqui. Ressuscitou."

Os membros da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias têm a obrigação de tornar o Filho do Homem seu próprio ideal. Êle é o Ser Perfeito que viveu nesta terra; o mais sublime exemplo de nobreza; semelhante a Deus em natureza; o Filho imaculado de nosso Pai Celestial — a luz, a vida, o caminho.

De todo meu coração sei que a morte foi conquistada por Jesus. Porque nosso Redentor vive, assim viveremos nós.

Todo leitor nôvo de nossa revista intriga-se com o nome que lhe demos. Afinal de contas, que significa essa palavra que a gente não encontra nos dicionários, e a qual provavelmente nunca ouviu antes de ter tido contato com os santos dos últimos dias?

Liahona é um nome que, ao que nos consta, é totalmente desconhecido fora de nossos arraiais. Surge pela primeira vez no Livro de Mórmon, no decorrer da narrativa da saída dos seguidores de Lehi da cidade de Jerusalém, condenada à destruição pelos babilônios.

Jornadeavam os fugitivos pelos desertos da Arábia a caminho do mar, ao sul. Os percalços da viagem eram inúmeros e a assistência do Senhor se fazia necessária a cada passo, a fim de que aqueles homens e mulheres não se desviassem do objetivo. Certa manhã, ao sair o patriarca Lehi de sua tenda, surpreendeu-se ao encontrar no chão, diante de sua porta, um estranho objeto. Ninguém sabia como viera ter ali tal objeto; ninguém jamais vira coisa semelhante, nem mesmo se sabia para que fôra feito e como deveria ser utilizado. O formato era esférico, e possuía ponteiros móveis. Observando-o detidamente e

meditando sôbre sua finalidade, pôde perceber o velho líder que o estranho aparelho indicava com segurança a melhor rota a seguir nos traiçoeiros caminhos do deserto.

A viagem prosseguiu até atingirem a costa marítima. Diante daqueles nômades do deserto estendia-se a vastidão do oceano desconhecido. Os mais hábeis e afoitos navegantes temiam afastar-se da costa para não seguirem o destino de tantos que em tentativas anteriores se haviam aventurado no desconhecido para nunca mais voltarem. Os seguidores de Lehi sabiam que além do horizonte, em um lugar que ninguém podia dizer onde fôsse, jazia uma terra opulenta e feliz, que o Senhor havia preparado para ali abrigar seus filhos escolhidos. Mas, como alcançar a Terra Prometida? Uma vez no mar alto, com o horizonte fechando-se num círculo imutável ao redor, como saber o rumo a seguir? Durante o dia, se ao menos soubessem o caminho, poderiam orientar-se pela posição do sol, e nas noites claras, haveria a possibilidade de seguir a direção indicada pelas estrêlas; mas que fazer nos dias nublados, como avançar nas noites chuvosas, nas manhãs de névoa?

A Liahona foi a bússola que os guiou na viagem. Observando-lhe os ponteiros, seguindo fielmente a direção por ela indicada, chegaram finalmente à tão desejada Terra da Promissão, que Deus havia preparado para aquele grupo de homens e seus descendentes.

A nossa revista adotou para si o significativo nome de Liahona, assumindo a responsabilidade de guiar o Povo do Senhor através do mar das incertezas e tentações, no rumo da Terra Prometida. Aqui se pretende apresentar o melhor caminho, a rota mais segura para ser seguida pelo povo de Deus. As palavras dos apóstolos, dos profetas, dos líderes espirituais do passado e do presente, estarão sempre em nossas páginas, como ponteiros que apontam para os caminhos da vida eterna.

A Liahona, um nome estranho para os que ainda não ouviram a mensagem da restauração, é para nós que já pertencemos a Israel, uma palavra querida que simboliza a direção amorosa e segura do Pai Celestial para aqueles que O amam e buscam fazer a Sua vontade.

A Liahona

*Presidente Hêlio da
Rocha Camargo*



Edu chutou uma pedrinha da calçada e continuou seu caminho, pensando porque o Presidente do Ramo queria vê-lo. Talvez ele planejasse enviar Edu a uma missão na Inglaterra ou qualquer ilha distante. Muitos estavam sendo chamados para pregar e espalhar o evangelho às nações do mundo.

Nesse momento, enquanto pensava, uma moça saiu do correio. Edu reconheceu o vestido côr de rosa. Era difícil conseguir vestidos para as jovens pioneiras. Estas os conservavam limpos e bem remendados e os usavam indefinidamente. Edu reconheceu também o bonito rosto de Ema antes dela aproximar-se.

"Bom dia, Edu", Ema sorriu suavemente. "Bonita manhã, não?"

"Bom dia, Ema."

Edu sabia que Ema teria parado para tagarelar um pouco, mas não a encorajou. Uma pessoa tem que cuidar de suas ocupações e sua ocupação agora era procurar o Presidente.

Edu continuou andando. Sara saía da mercearia. Edu reconheceu o vestido de cambraia azul, que lhe ia muito bem. Seus cabelos eram loiros como espigas de milho e seus olhos azuis como o céu e tão calmos quanto dois lagos.

"Bom dia, Edu. Você vai ajudar na colheita do milho, hoje?"

"Ainda não decidi."

"Espero que vá, Edu. Eu pretendo ir." Sara piscou ligeiramente.

"Bem, até logo, Sara."

Edu continuou seu caminho. Elena saía do escritório do pai. Não tinha chapéu e seus cabelos castanhos caíam suavemente pelos ombros.

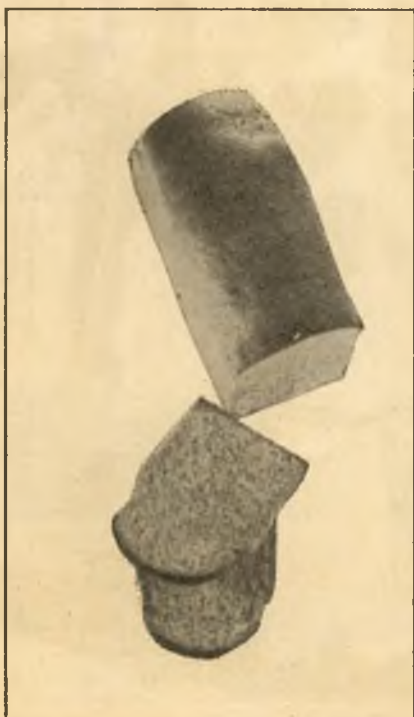
"Bom dia, Elena."

"Olá, bom dia, Edu."

Depois de se afastarem, Edu olhou para trás e notou que Elena também havia se voltado para observá-lo. Ambos sorriram um tanto embaraçados e continuaram seus caminhos.

Edu já estava diante da porta do escritório do Presidente. Havia chegado a hora. Depois de bater à porta, ouviu a voz do Presidente que o mandava entrar.

"Olá, Edu, muito prazer em vê-lo." O Presidente recebeu-o com um forte apêto de mão. "Sente-se, Irmão Eduardo. Irei diretamente ao assunto. Uma companhia deixará a cidade dentro de dez dias, para construir um povoado em Corn Greek. Quero que você faça parte dessa companhia, Edu. Você tem sido um bom exemplo até hoje e é muito hábil em carpintaria e serviços com aço. Você pode manejar uma arma numa caçada, sem perigo algum. Você tem boas qualidades para um professor. Dirige música e toca alguns instrumentos. Quero-o nessa companhia. Mas há apenas uma qualidade que lhe falta, Edu."



EDUARDO CORTEJA

Frances Yost





Depois de se afastarem, Edu olhou para trás e notou que Elena também havia se voltado para observá-lo.

"Eu sei, irmão. Sou muito tímido para discursos nas reuniões."

"Você é tímido, sim, Edu, em outros assuntos também."

"Não o entendo, Presidente."

"Para ser franco, Edu, você já está na idade de casar-se. Todos os homens que pertencem a esta companhia são casados e vão levar suas famílias. No seu caso, você precisa de uma esposa. Já pensou alguma vez nos sagrados laços do matrimônio?"

"Eu... eu pensei." Edu começou a rodar nervosamente o chapéu nas mãos.

"Mas ainda não tomou nenhuma decisão, não é? Bem, a companhia partirá dentro de dez dias. Sugiro que retifique sua posição de celibatário durante êsse período, Edu. Você terá que começar a cortejar seriamente, agora."

"Isso significa que terei de começar hoje, na colheita do milho."

"Terá de começar imediatamente, Edu. Até a vista."

"Até logo, Presidente." E partiu apressadamente.

Alcançou a rua. Suas pernas tremiam ligeiramente. Se o Presidente lhe tivesse pedido para ir à caça de um leão montanhês, teria tido a coragem suficiente. Mas cortejar... Nem sabia por onde começar!

Assim pensando, Edu percebeu que estava passando perto da casa de Ema. Pensou em entrar. Bateu suavemente.

Sua mãe veio abrir a porta.

"Olá, Edu, que o trás aqui nesta linda manhã?"

"Eu... eu... pensei em conversar com Ema."

"Ela está na cozinha, amassando pão. Entre, Edu, vá ter com ela."

"Olá, Edu", cumprimentou Ema com prazer. "Não demorei com isto. Pegue uma cadeira e fique à vontade."

"Obrigado, Ema, não se preocupe."

Edu sentou-se na beira da cadeira. Observou-a misturar a farinha, o fermento, o sal, o açúcar, o leite. A mistura estava firme numa bola de massa. Ema tirou-a da vasilha e colocou-a na fôrma. Tirou a massa que ficara grudada em suas mãos e na vasilha.

"Vamos ao quintal. Vou dar êstes restos às galinhas. Elas gostam destas massinhas."

"Bem, até logo, Ema. Preciso ir-me agora."

"Mas o que há, Edu. Está com febre? Você parece nervoso."

"Não tenho nada, Ema. Até logo."

Edu percorria o caminho para casa, quando teve uma idéia. Queria ver outras moças fazer pão. Parou na casa de Sara. Bateu à porta.

Foi a própria Sara quem atendeu à porta: "É você mesmo, Eduardo? O que o trás à minha casa?"

"Bem, é que fui chamado a fazer uma missão e desde que sou solteiro, pensei ser melhor aprender a fazer pão. Poderia vir aqui no dia que vocês fazem pão, para aprender?"

"Fazemos pão todos os dias, aqui. Você sabe que somos dezesseis. Mamãe ia justamente começar a fazê-lo. Pedirei a ela que deixe a meu cargo e o ensinarei. Mamãe ficará contente. Vamos à cozinha."

"Coloque a farinha até mais ou menos metade da vasilha. Depois, uma medida de fermento e uma boa porção de sal. Acrescente uma colher de banha. Se tiver

Idealize um nôvo projeto

Florence B. Pinnock



**PÁGINA
FEMININA**

As coisas parecem monótonas em sua vida? Está você numa rotina, fazendo as mesmas coisas, dia após dia, sem entusiasmo? Então escreva uma receita para si mesma, prescrevendo algo que nunca fizera antes, algo que tem desejado fazer há muito tempo. Talvez você responda: "Mas eu não tenho tempo para mais nada nesta vida atarefada!"

Sente-se e desenhe uma linha bem no meio de uma folha de papel. Numa das colunas, escreva tôdas as coisas que tem feito, dia após dia. Na outra, enumere as coisas que tem desejado fazer, mas que nunca fez por falta de tempo, falta de dinheiro ou falta de coragem. Isto trará um novo raio de sol em sua vida, a promessa de um viver melhor.

Agora comece a avaliar o que realmente precisa ser feito e que tenha valor intrínseco para você, seu progresso e sua alegria. Livre-se daquêles que tenham valor mundano e que estão tornando sua vida uma rotina.

Você é uma pessoa importante, alguém com inúmeros talentos e possibilidades. Já se disse que toda pessoa que encontramos é superior a nós, de algum modo; mas, certamente, também somos, de alguma maneira, superiores a outra pessoa. Você tem alguns talentos especiais — escondidos. Comece a olhar bem dentro de si mesma. Não vire simplesmente uma página, mas um capítulo todo e seja uma pessoa mais vibrante.

É fácil atravancar nossa vida com uma porção de coisas desnecessárias. Encontramo-nos desperdiçando nossos dias em coisas sem muita importância para nós. Quase não vemos a maioria das pessoas que apreciamos ao máximo, por estarem sempre ocupadas com coisas triviais.

Idealize um novo projeto. Isso poderá fazer com que sua vida se vitalize. Certa manhã, há pouco tempo atrás, lembro-me que estava pensando em aliviar o trabalho de meu filho. Enquanto ele estava na escola, sentei-me à mesa e pensei: "Ele está sempre tão ocupado, acho que posso aliviar um pouco seu trabalho." Enquanto estava pensando, encontrei uma folha de papel em cima da mesa e comecei a ler uma lista de vinte itens. Era uma lista de coisas que meu filho tinha de fazer durante o dia; e meus olhos correram a lista, de uma tarefa para outra, e meu desejo de ajudá-lo aumentou. Isto é,

até que li as últimas palavras da lista: "Idealize um novo projeto." Fiquei à mesa, rindo para mim mesma. Ele está fazendo um grande progresso, pois ama cada minuto de seu dia atarefado. Está progredindo e aprendendo cada vez mais; nada de rotina, sua vida é um constante colorido. "Idealize um novo projeto." É esse o segredo.

Agora é hora de começar novos interesses, novos projetos, que valham a pena. Sua "noite familiar" tem sido uma simples idéia? Agora é a hora de torná-la realidade. Os pais e filhos estão perdendo uma maravilhosa oportunidade de aprender e unir a família, se não estiverem realizando a hora familiar. É nesta hora que todos têm a oportunidade de trocar idéias, livrar a atmosfera de algum sentimento que tenha sido mal interpretado, fazer planos conjuntos, ensinar o que é certo e desencorajar as ações erradas; é esta a hora de encontrar alegria juntos, longe das más influências do mundo. Nada de telefonemas, nada de televisão, nada de rádio, a não ser boa música, mas simplesmente todos juntos em casa. Este é o milagre que pode acontecer em sua família, se o quiser.

Se você se preocupar em fazer um horário, combinar as tarefas com uma grande porção de amor, poderá também ter sua hora familiar bastante agradável.

Esta hora deve começar ou terminar com um pequeno divertimento. Por exemplo: Você já teve a excitante experiência de fazer rosquinhas junto com sua família? Ou então fazer sorvetes, pipocas, enquanto contam histórias uns aos outros? Damos aqui algumas receitas rápidas e baratas, que serão um bom divertimento para a noite.

PALITINHOS DE QUEIJO

- 3 xic. de queijo ralado
- 1/2 xic. de leite morno
- 1 colher (sopa) de sal
- 2 colheres (sopa) de açúcar

Misture os ingredientes até a massa ficar consistente. Se necessário, poderá acrescentar mais uma xícara de queijo ralado.

Vá pegando colheradas de massa e faça palitinhos. Arrume no tabuleiro e leve ao forno até dourar.

TRIÂNGULOS

- 1 pires de queijo ralado
- 2 xic. de fubá
- 3 xic. de leite
- 3 xic. de açúcar
- 2 colheres de manteiga
- 1 colher de fermento
- 4 ovos

Bata a manteiga e o açúcar, e vá juntando os ovos, o fubá, o leite com fermento e depois o queijo. Bata durante 15 minutos e ponha numa assadeira untada com banha. Leve ao forno. Depois de esfriar, corte em triângulos.

MIMOSINHOS

- 4 ovos
- 1 colher (chá) de sal
- 1 colher (sopa) de banha
- 1 colher (sopa) de fermento
- 1 colher (sopa) de manteiga
- 1/2 litro de leite
- 2 xic. de fubá
- 1 xic. de açúcar

Misture o sal, o açúcar, a manteiga, a banha e o leite, e leve ao forno; depois, vá acrescentando fubá e mexendo sempre para não empelotar; deixe cozinhar por 15 minutos.

Quando esfriar, misture os ovos e o fermento. Bata a massa, faça os "mimosinhos" e leve ao forno.

COGUMELOS

- 1 côco ralado
- 3 xic. de fubá
- 1 xic. de açúcar
- 1 colher (sopa) de fermento
- 1 colher (chá) de sal
- 1 colher (sopa) de manteiga
- 1 colher (sopa) de gordura
- 5 ovos
- 1 litro de leite

Leve ao fogo o leite, o sal e o fubá; deixe esfriar e junte a manteiga, a gordura e os ovos; bata por 5 minutos e acrescente o restante. Despeje em forminhas redondas, untadas com manteiga e leve ao forno; depois de frios, bata claras em neve e acrescente açúcar.

Cubra as forminhas com esse glacê e espalhe rodela de banana. Leve ao forno novamente, até ficarem dourados. Você verá que lindos são os cogumelos!

que não ouçam, restringe a naturalidade essencial para uma entrevista ser bem sucedida, e para que o jovem sinta que ela é privativa e confidencial. A influência inibidora de outras pessoas limita seriamente a franqueza e não favorece o entendimento mútuo, o que não aconteceria se o rapaz e o presidente do ramo estivessem sôzinhos num lugar agradável, protegidos por quatro paredes. Isto dá ao jovem um sentimento de segurança.

Os horários para as entrevistas devem ser levados em bastante consideração. Como o tempo do presidente do ramo é cada vez mais concentrado na atividade da Igreja, ele poderá ser tentado a chamar os membros do Sacerdócio Aarônico para virem à Igreja e esperarem no vestibulo, enquanto um a um, entram em seu escritório, para umas perguntas-padrão. Utilizando esse processo, logo verá que os primeiros rapazes entrevistados conversarão com o resto de seus amigos, informando-os, e assim, os outros entrarão com respostas já preparadas. São geralmente as respostas que um presidente quer de um jovem, mas que não correspondem realmente às circunstâncias.

Deve-se dispensar tempo para preparar as perguntas de forma organizada e individual. O presidente poderá pensar em duas listas de perguntas: uma geral e outra de natureza específica. Estas perguntas devem ser desenvolvidas depois de analisados os interesses do rapaz a ser entrevistado. Portanto, o presidente do ramo deverá conhecer tudo que for possível sobre cada rapaz, antes da entrevista.

(cont. p. 7)

leite, está bom, se não, água mesmo serve. Misture tudo e amasse bem."

Sara foi então até o quintal para dar as sobras às galinhas.

"Obrigado pela lição, Sara. Mas agora devo ir-me."

Edu pegou o chapéu e saiu.

Parou à porta dos Ashman e bateu. Elena estava justamente fazendo pão. Entrou e começou a observá-la. Elena mediu cuidadosamente a farinha. "Dezesseis colheres de farinha é o que uso. É preciso medir também a banana. É melhor não usar mais do que o necessário. Pode haver escassez algum dia." Elena sorriu gentilmente.

"Quatro colherinhas de sal e leite com nata fazem o melhor dos pães. É necessário medir tudo para não haver desperdício."

Enquanto Elena falava, misturava cuidadosamente os ingredientes. Continuou trabalhando até que não havia mais farinha grudada nas paredes da tijela. "Vê? Se usarmos só o que é necessário, não fica nada grudado e a tijela fica limpinha. Algumas pessoas deixam sobrar, mas acho que essas sobras poderiam matar a fome de alguma pessoa, algum dia. Por isso não desperdico nada."

"Isso mesmo. Não se deve desperdiçar, é o que sempre digo", completou Edu.

"Bem, agora é só dividir a massa e fazer os pães. Deixe crescer e coloque em forno regular por uma hora." Elena deixou o pão crescer e cobriu-o com uma toalha limpa; lavou as mãos e os utensílios. Enquanto isso, Edu pensava.

As outras moças haviam jogado pelo menos uma xícara de farinha. Elena, nem uma grama. Se era econômica para fazer pão, deveria sê-lo também com as outras coisas.

E também Elena nunca se queixava do trabalho. Edu olhou-a novamente. Gostava de sua pessoa: de seu rosto, de seus olhos. Mesmo enquanto trabalhava, parecia linda como no vestido de domingo.

"Bem, é melhor ir andando." Edu pegou o chapéu.

"Vou com você até o portão."

Engraçado, pensou Edu. Não havia notado como era bom estar ao lado de Elena.

"O que está pensando, Edu?"

"O que? Oh, eu... Elena, você quer casar-se comigo? Sei que não sou digno de você e não tenho muito a oferecer-lhe; mas quero casar-me com você, Leninha."

"Pensei que você nunca o pediria, Edu."

"Antes de responder, quero dizer-lhe que o Presidente quer que eu vá para Corn Creek. Não desejo ir sem você. Mas vai ser difícil... vida pioneira mesmo."

"Quando partirá?"

"Dentro de dez dias. Sei que é pouco. Uma moça precisa de tempo para preparar tudo."

"Meu vestido de domingo é branco, Edu."

"E você fica linda com ele."

"Mamãe faz um bôlo delicioso. E

eu adoraria enfeitá-lo. E agora é época de rosas. A capela ficaria linda, toda enfeitada com rosas. E tenho bastante peças de enxoval, feitas por mim. Dez dias são mais do que suficientes, Edu. Reconheço que estou pronta."

"Reconheço, agora, que estou pronta, também."

E beijaram-se pela primeira vez.

(cont. p. 27)

Smith, o Patriarca, dá esta interessante explicação:

"Ao espalhar a semente de Efraim, o Senhor tinha dois propósitos: primeiro, castigar o povo rebelde. Segundo, abençoar os povos das outras nações com o sangue de Israel, entre os quais mesmo Efraim se misturou... é Efraim que está agora sendo coligado..."

"É essencial nesta dispensação, que Efraim fique em sua posição, como chefe, exercendo a primogenitura de Israel que lhe fora dada por revelação."

Contudo, Efraim deve ser coligado primeiro, para preparar o caminho, através do evangelho e do sacerdócio, para o resto das tribos de Israel, quando forem reunidas em Sião. A grande maioria dos que vierem à Igreja são descendentes de Efraim. Não é fácil encontrar descendentes de outras tribos, a não ser de Manassés.

"É Efraim que hoje possui o sacerdócio. É com Efraim que o Senhor fez convênios e revelou a plenitude do evangelho eterno. É Efraim que constrói templos e realiza as ordenanças tanto para os vivos como para os mortos. Quando as tribos perdidas vierem — e haverá um sinal maravilhoso e um acontecimento igualmente maravilhoso quando chegarem a Sião — em cumprimento às profecias feitas por Isaías e Jeremias, terão que receber as bênçãos de seu irmão Efraim, o primogênito de Israel." (The Utah Genealogical and Historical Magazine, vol. 21, pgs. 2-3)

Use os talentos que você tem; os bosques seriam bastante silenciosos se nenhum pássaro cantasse, a não ser os que cantam melhor.

A vida é uma jornada, não uma batalha.

Pres. Hugh B. Brown

SACERDÓCIO AARÔNICO



Se eu fôsse você

John H. Vandenberg

Há alguns anos atrás, quando ainda estávamos em Denver, mandamos nossas duas filhas estudar na Universidade de Brigham Young. Certa ocasião, vieram com mais alguns estudantes assistir aos jogos de futebol e bola ao cesto entre as Universidades de Brigham Young e Denver.

Durante essa visita tive a oportunidade de conversar com alguns rapazes. Como bom pai, fiz uma espécie de entrevista com eles e logo descobri que a maioria interessava-se pelo sucesso na vida.

Nossas conversas, é claro, giraram sobre esse assunto e eu lhes perguntava se tinham intenção de trabalhar para outras pessoas e, geralmente, respondiam que sim. Então, eu lhes dava esta receita:

1. Escolha um campo no qual você esteja realmente interessado e onde possa ser feliz, porque é ali que passará grande parte de sua vida.

2. Prepare-se, aprendendo as técnicas do campo que escolheu.

3. Comece então o trabalho — ajude bastante a pessoa para quem está trabalhando, para que ela não possa dar um só passo sem sua ajuda. Aprenda mais do que o próprio patrão. Esteja pronto a dar de si mesmo. Assim, se aprender o serviço e a pessoa para quem trabalha não puder passar sem você, ela o remunerará muito bem.

Em outras palavras, se quiser ser bem pago, precisa primeiro servir. Torne-se indispensável à pessoa para quem trabalha.

Conheço pessoas que tentam evitar o trabalho. Espero não haver entre vocês nenhum que tome a atitude da moça que chegou ao serviço às 10,30 hs., tarde, é evidente. Quando entrou no escritório, o patrão disse: "Você deveria ter estado aqui às 9 horas."

"Por que?" perguntou. "O que aconteceu?"

Se eu fôsse você, desenvolveria a vontade de resolver problemas difíceis com uma atitude positiva e agradável. Tenha iniciativa. Não seja como o velho modelo Ford, que precisava de uma manivela para dar partida. Certamente, essas pessoas nunca se tornarão líderes.

Charles M. Schwab, em seu livro "Succeeding with what you have", diz: "Muitos falam que 'gênio' é uma palavra sem sentido. Descobri que, quando os 'astros' falham, os seus sucessores são homens que simplesmente aprenderam pela prática e auto-disciplina, visando alcançar a produção de um cérebro normal."

Em meu pensamento, o melhor investimento que um homem pode fazer é dar todo seu tempo e energia para o trabalho — para o simples e árduo trabalho.

O homem que não trabalha durante as horas pagas, é desonesto. O homem que não quer dar mais que isso, é tolo."

Perguntaram a um proeminente educador de Utah o que um jovem precisa para ser bem sucedido. Ele respondeu sem hesitação:

1. Possuir um grande testemunho do evangelho de Jesus Cristo.

2. Ser honesto, puro e enérgico.

3. Ter uma boa conta bancária.

A História está cheia de homens bem sucedidos; homens que venceram a pobreza e morreram pobres; foram bem sucedidos porque deixaram o mundo mais rico do que encontraram. A vida bem sucedida é aquela que rende serviços aos outros.

Isto pode ser ilustrado pela vida de João Kepler, um dos homens mais bem sucedidos do mundo.

Enfrentou miríades de obstáculos durante sua vida e com a idade de cinquenta e nove anos foi enterrado com roupas pobres, num caixão barato.

Do ponto de vista material, alguns podem pensar que fracassou. Mas ele contribuiu muito para o bem do homem. Trabalhou bastante, mesmo doente; descobriu o uso das lentes convexas, que deram as bases dos modernos telescópios astronômicos, as três leis do movimento dos planetas e fez grandes aperfeiçoamentos na matemática.

A pessoa comum parece ter pouco conhecimento do verdadeiro sucesso. Através da vida de uma pessoa, parece haver um constante medo de falhar. Tal medo, às vezes, leva o homem a comprometer seus princípios, fazer tolices e desonestidades e esquecer de Deus.

Alexandre Magno, assim diz a lenda, no auge de sua carreira, sem ter mais o que conquistar, finalmente foi até os portões do céu. Bateu imperiosamente.

O Guarda respondeu: "Quem é?"

"Alexandre."

"E quem é Alexandre?"

Uma pausa de surpresa. "Alexandre Magno, o conquistador do mundo."

"Aqui não o conhecemos," foi a resposta. "Esta é a Casa do Senhor e só os justos podem entrar."

Frustrado e penitente, Alexandre pediu um sinal para provar que havia chegado a tal. Deram-lhe um osso humano, com os dizeres: Pese-o.

Alexandre levou-o aos seus sábios, pedindo-lhes que o pesassem. Num dos pratos da balança, colocaram o osso; no outro, quantidades de ouro e prata. Mas o osso pesava mais. Acrescentou mais ouro, mais prata e também pedras preciosas, de sua própria coroa. Nada...

Então, um dos sábios jogou um pouco de terra no osso. Imediatamente o prato subiu. Examinaram cuidadosamente o osso e concluíram ser um dos que estão em volta dos olhos.

Alexandre entendeu. "Nada satisfará o olho humano", disse, "até que seja coberto com o pó dos túmulos." (Louis Binstock, *The Road to Successful Living*, p. 25, usado com permissão)

E assim, meu amigo, *se eu fôsse você*, desejaria e alcançaria o sucesso, mas, acima de tudo, procuraria viver em uma atitude espiritual adequada. Estudaria as vidas dos verdadeiros grandes homens e partilharia de sua sabedoria e ensinamentos, principalmente do maior deles, Jesus, o Filho de Deus.



ESCOLA DOMINICAL

O testemunho de um professor de que Jesus é o Cristo

James R. Harris

Conheça o sofisma dos gentios. Esta advertência, expressa pelo profeta Joseph Smith foi recentemente repetida por Élder Harold B. Lee, que definiu o sofisma como um dos maiores males do mundo.

Já passamos — ou estamos passando — por um período que podemos chamar de sofisticação. Não sei o que a palavra significa, mas geralmente quer dizer que existem inúmeras pessoas confusas, que não querem ouvir os humildes profetas do Senhor. E sofremos com isso. É uma prova difícil que estamos passando.

O poder do homem tornou-se impressivo e seu braço é forte, produzindo uma geração com grande tendência de confiar na tecnologia; assim como uma perseguição física tirou seu tributo dos membros da Igreja num período anterior, também no presente momento os sofismas e causas fáceis fazem o homem confiar na carne. A ideologia comanista pode representar a posição extrema neste caso, mas o “mundo livre” não existe sem os expoentes de uma filosofia descrente de Deus. Há quatro anos atrás, enquanto ocupado numa universidade do oeste, um escritor,

com sua classe, seguia as atividades dos “sofistas” durante uma semana de devoção ao trabalho e memória de Charles Darwin. O discurso de abertura, proferido numa capela dedicada à adoração, ilustra a posição extremista tomada por alguns intelectuais.

O principal orador anunciou que havia chegado a hora de andar com Deus até a orla do universo, e mandá-LO saltar. “Não temos mais necessidade de Ti... Já crescemos e nos tornamos sofisticados demais para acreditarmos em bruxas, fadas e deuses...”

Ainda outros em nossos tempos professam Deus “... com seus lábios, mas seus corações estão longe de Mim.” (Joseph Smith, 2:19, Pérola de Grande Valor) Não sentem sua dependência d’Ele. Podem admitir que deveriam procurar n’Ele todas as coisas, mas não sentem a necessidade de assim o fazer.

“E assim podemos ver quão falso e inconstante é o coração dos filhos dos homens; sim, podemos ver como o Senhor, na grandeza de Sua infinita bondade, bendiz e faz prosperar os que colocam n’Ele sua confiança.

“Sim, e vemos também que é justa-

mente quando Ele faz prosperar Seu povo, sim, aumentando seus campos, seu gado e rebanhos, seu ouro, prata e toda sorte de coisas preciosas, preservando sua vida, livrando-o das mãos de seus inimigos, abrandando o coração dos inimigos para que não lhes faça guerra, sim, e finalmente fazendo tudo para o bem e felicidade de Seu povo, sim, então, é que os vemos endurecer os corações, esquecendo-se do Senhor e pisando sobre o Santíssimo; sim, e isto em virtude de sua comodidade e enorme prosperidade.

“E assim vemos que, se o Senhor não castigar o Seu povo com numerosas aflições, sim, se não o fere de morte, terror, fome e toda sorte de pestes, este d’Ele não se lembra.” (Helaman 12:1-3)

O mais lamentável é a prontidão dos homens em desfazer-se dos conselhos do Senhor, dados nas escrituras pelos profetas e pelo Espírito Santo. Nosso Senhor deu ao Sacerdócio uma grande reprovação por seus pecados nesta dispensação.

“Mas eis que, na verdade vos digo, que há muitos dentre vós que foram ordenados aos quais chamei, mas

poucos são escolhidos. Aquêles que não são escolhidos pecaram gravemente, porque andam em trevas ao meio dia.” (D&C 95:5-6)

“Na verdade, na verdade, te digo, que a todos quantos Me receberem, darei o poder para se tornarem filhos de Deus, mesmo aos que crêm em Meu nome, Amém.” (D&C 11:30)

A alegria suprema de um professor do evangelho é a de atravessar a concha do sofisma, amaciar os corações dos que não acreditam e ver o desejo curvar-se à vontade divina. Isto é retidão e não existe nenhum outro padrão de retidão.

O poder de penetração de um professor, entrando no invólucro da sofisticação com um testemunho da missão divina do Senhor e Salvador, parece estar em proporção direta com o conhecimento pessoal do Salvador e a influência espiritual que acompanha as palavras. Expandir êsse conhecimento pessoal e intensificar esta influência espiritual é de primária importância para o ensino efetivo. O Apóstolo Pedro enumerou as características de um santo, admoestando todos os que servem ao Senhor a serem diligentes em seus esforços para adquirir essas qualidades. Pedro seguiu esta admoestação com a promessa de que se os homens ouvissem êsses conselhos nunca ficariam ... “estéreis no conhecimento de nosso Senhor Jesus Cristo.” (II Pedro 1:8)

Está claro que algum conhecimento de nosso Senhor é abundantemente frutífero e que há uma espécie de conhecimento que é estéril e infrutífera. Às vezes temos a impressão de que ficar perto do Salvador envolve memorização de tra-

ços físicos ou dos traços do caráter. A obtenção de idéias verdadeiras sobre a aparência física de nosso Senhor é importante na construção da confiança necessária para o exercício da fé. A mesma coisa pode ser dita a respeito de idéias verdadeiras, relativas ao caráter de Deus. Se, contudo, nosso conhecimento do Salvador terminar com estas descrições intelectualizadas, não podemos esperar sermos “frutíferos.” Conhecimento frutífero envolve a participação da “natureza divina.” (Ibid. 1:4)

As qualidades de fé, virtude, conhecimento e outras são tão características da natureza divina quanto a natureza santificada, pois um genuíno santo torna-se um com Deus. Quando nos tornamos participantes da natureza divina, acrescentamos à nossa fé, Sua virtude divina, Seu conhecimento divino, Sua paciência divina, Seu amor divino, Seus atributos divinos, através da purificação e influência do Espírito Santo. Conhecer a natureza de Deus, é participar dela. Um professor pode com toda sinceridade ficar frente à sua classe e testificar sobre as palavras das escrituras, que declaram a justiça, a misericórdia e o amor de Deus; pode assegurar aos alunos sua crença nestas palavras e isto beneficiará e enaltecerá seus ouvintes. Mas considere a força dêsse testemunho, se pudesse prestá-lo porque experimentou seu amor e tomou parte na “alegria dos santos.” (Alma 36:24-26)

Essa espécie de testemunho nos corações dos estudantes, dado pelo Espírito Santo, mudará seus corações e seus desejos e renovará seus corpos — o mesmo acontecido a Ênos, que, nas palavras de Spencer W. Kimball:

“Ninguém pode ser salvo em seus pecados, nada impuro pode entrar no Reino dos Céus; é necessário uma limpeza primeiro; as manchas precisavam ser eliminadas, nova carne posta sobre as cicatrizes. Ele compreendeu que precisava ser limpo, tendo um coração novo num novo homem. Ele sabia que não seria uma pequenina coisa a causa da mudança de seu coração, mente e tecidos.”

Assim, tendo provado o dom celestial, os estudantes sentirão fome e sede de prová-lo mais e mais, até que alcancem o dia prometido, o dia em que possam provar do fruto doce, “até vos fartardes e não tereis fome nem sede.” (Alma 32:42)

O professor que tenha participado da natureza divina, não fala das experiências de Paulo, Pedro, Alma e Amulek, como história antiga. As palavras dêsses homens parecem viver através dos lábios do professor, porque as experimentou, como os profetas experimentaram e, quando ele segue suas experiências até alturas que pessoalmente nunca atingiram, alegra-se com êles e é fortalecido com a esperança que há em seu coração. A situação ideal de ensino é atingida (cont. p. 14)

HINOS DE ENSAIO

para agosto

Escola Dominical Sênior

Lá nos cumes das montanhas, n.º 90

Escola Dominical Júnior

Dou graças ao Pai, n.º 1 (As Crianças Cantam)

JÓIA SACRAMENTAL

para agosto

Escola Dominical Sênior

“Não se turbe o vosso coração; credes em Deus, crede também em Mim.” (João 14:1)

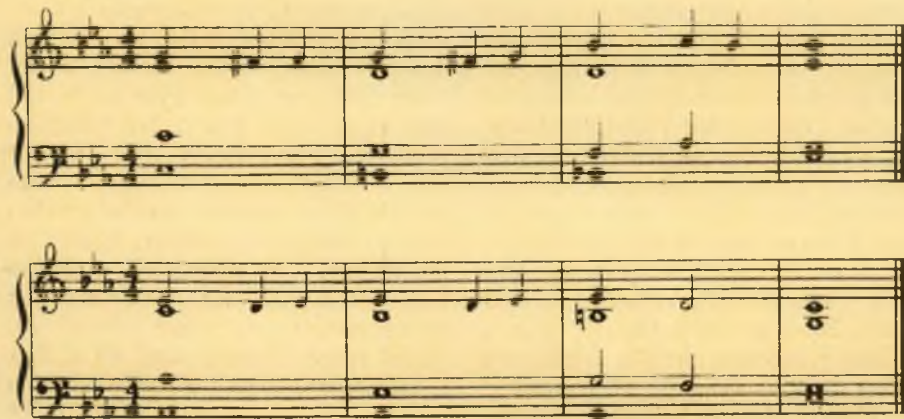
Escola Dominical Júnior

“Quem crê em Mim, crê, não em Mim, mas naquele que Me enviou.” (João 12:44)

Domingo de Jejum

“Arrependei-vos, pois, e convertei-vos, para que sejam apagados os vossos pecados e venham assim os tempos do refrigério pela presença do Senhor. E envie Ele a Jesus Cristo, que já dantes vos foi pregado, o qual convém que o céu contenha até aos tempos da restauração de tudo, dos quais Deus falou pela boca de todos os Seus santos profetas, desde o princípio.” (Atos 3:19-21)

PRELÚDIO SACRAMENTAL



quando um professor, preparado pela experiência, enfrenta sua classe, com o desejo de ensinar princípios de salvação, com a autoridade e poder de Deus e quando a classe alcança o ponto em que seus membros, “desejam o leite racional, não falsificado, para que cresçam.” (II Pedro 2:2)

Por outro lado, os professores das coisas do mundo podem alcançar grande popularidade e influência, mas não podem trazer seus companheiros a Cristo, porque não sabem o caminho. “Os verdadeiros pastores” não estão preocupados em construir seu próprio reino, mas em fazer com que outros sintam a grande alegria do Reino de Deus. Alma refletiu sobre estas experiências, que o levaram a provar e descrever os frutos de seu trabalho:

“E desde aquela ocasião até agora trabalhei sem cessar para conseguir que mais almas se arrependessem: e fazer com que elas experimentassem a intensa alegria que eu provei e pudessem também nascer de Deus e encher-se do Espírito Santo.

“E agora eis que, meu filho, o Senhor me concede uma imensa alegria com o produto de meu trabalho.

“Porque, através da palavra que me comunicou, eis que muitos foram nascidos de Deus e experimentaram como eu experimentei, e viram como eu vi, conheceram, portanto, como eu conheço, todas essas coisas sobre as quais falei; e o saber que possuo vem de Deus.” (Alma 36:24-26)

Notem que o Senhor deu a Alma “uma imensa alegria”. Que maior incentivo poderia ter um professor do que ficar frente à sua classe com o poder do Espírito Santo e experimentar a sublime alegria e satisfação de seus esforços imediatos e ter a perspectiva de mais alegria com os frutos de seu trabalho?

O professor, que é uma verdadeira testemunha de nosso Senhor, pode ser distinguido de seus colegas, por muitas características: Primeiro, porque adora ler as escrituras; segundo, porque assiste às conferências da Igreja e pondera seriamente sobre as palavras que ouve; terceiro, porque jejua e ora, sempre que necessário, para que possa ter a companhia do Espírito Santo, pois sem Ele suas obras são mortas, suas palavras vazias e sem poder e suas aulas sem vida.

O professor nunca pode esquecer

sua dependência do Senhor, mas de vez em quando deve saber sentir o que é depender de si mesmo. O resultado dessa experiência é sempre de notável benefício.

O professor precisa ser cauteloso e evitar condutas que possam prejudicá-lo; precisa evitar críticas dos outros; precisa evitar a aparência do mal, aquela luz que tornaria Satanás capaz de apanhá-lo desprevenido. E ainda precisa ser alegre, andar no caminho estreito, com fome e com sede pelo que é “mais precioso e mais doce e que é mais branco, mais puro que tudo que é puro.” (Ibid. 32:42) Tendo provado desse fruto, que frutos da terra poderão satisfazê-lo? Lembremo-nos das palavras de Pedro no final do sermão do pão da vida, quando muitos o ofenderam e afastaram-se dele. Nosso Senhor perguntou aos Doze:

“Quereis vós também retirar-vos?

“Respondeu-lhes pois Simão Pedro: Senhor, para quem iremos nós? Tu tens a palavra da vida eterna.” (João 6:67-68)

As experiências espirituais dos homens de Deus demonstram sua importância como indispensáveis para aqueles que tomam parte na natureza divina e, conseqüentemente, tornam-se poderosas testemunhas de nosso Salvador. Como o Senhor submeteu-Se à vontade do Pai, assim também o homem deve querer ser submisso à vontade do Pai e do Filho. (veja Mosiah 17:7) Deve dar muito mais que somente palavras. Não deve dizer: Irei onde quer que mandes, Senhor, mas não me peças para sacrificar meu lar ou ter um desajuste em minhas finanças. É impossível obter o bem sem pagar seu preço. O evangelho é uma mensagem de esperança e alegria, mas a alegria não pode vir antes do arrependimento. Sempre haverá aqueles que amam tanto seus pecados que não quererão sacrificar-se para ter essa alegria prometida. A este grupo da humanidade, a mensagem de Cristo é uma rocha de ofensa. (Isaías 8:14) Nosso Senhor não justifica as palavras ofensivas de um mordomo descuidado, mas requer de cada homem um coração humilde e contrito. Palavras temperadas com amor penetrarão nos corações de uma pessoa honesta e humilde.

Cada passo em direção à natureza divina é marcado pela obediência e sacrifício. Nosso Salvador provou

sózinho o “lagar de vinho” e esperou que o Pai Celestial aceitasse o sacrifício e exclamou: “Meu Deus, Meu Deus, porque Me desamparaste?” (Talmage, Jesus o Cristo) O Profeta Joseph Smith também teve a permissão de provar o “lagar de vinho”, (o homem mortal é incapaz de agüentar mais de uma vez) na ocasião de sua morte em Liberty Jail. Através dessas experiências, ele partilhou da natureza do Salvador e cresceu na apreciação de seu sacrifício expiatório.

Em certa ocasião, Joseph Smith disse:

“O fato de ler as experiências dos outros, ou as revelações feitas a eles, não pode dar-nos um parecer compreensível de nossa condição e relação verdadeira com Deus. O conhecimento destas coisas só pode ser obtido por experiência através das ordenanças de Deus, estabelecidas com esse propósito.” (DHC VI, p. 50)

O menor requisito para entrar no Reino de Deus não é o de partilhar das experiências sozinho, mas tornar-se puro através das experiências que deveriam acompanhar e seguir as ordenanças. Nada impuro pode entrar no Reino dos Céus, por isso somente os santificados pelo Espírito Santo podem entrar. E ninguém será santificado pelo Espírito Santo se não tiver testemunho de Jesus. Isto significa colocá-lo acima de tudo e de todos. Ninguém pode esperar chegar a esse ponto num momento, num dia ou num ano, mas através de longo período de devoção, provando Seu amor e bondade, crescendo na apreciação e no conhecimento d’Ele até que todo desejo egoístico seja consumado.

Elder Spencer W. Kimball disse:

“Gostaria que os santos dos últimos dias fossem mais corajosos... Quando li na seção 76 de Doutrina e Convênios a grande visão do Profeta Joseph Smith, lembro-me ter o Senhor dito, que para o grau terrestre irão aqueles que não têm testemunho corajoso, significando que muitos dos que receberam o batismo com autoridade ou muitos dos que receberam as outras ordenanças, mesmo as do templo, não alcançarão o Reino Celestial a não ser que vivam os mandamentos e sejam corajosos. (Conference Report, abril de 1951)

O corajoso toma “o Espírito Santo
(cont. p. 38)

PALAVRAS

JUVENTUDE
DA PROMESSA

PALAVRAS

palavras

As palavras são fascinantes. São ferramentas, símbolos e jogos, se você o desejar. São uma coleção de letras ou indicadores de um estado de espírito.

Soam igual e grafam diferente: caça e cassa, incipiente e insipiente, esperto e experto.

Parcem iguais, mas significam algo mais: canto e canto, tomo e tomo.

Acrescente um a a boto, mas não faça mexericos. Rime envaidecida com vida. Troque o a da palavra capanga por e e ela ficará torta. Inverta luar e terá Raul. Diga cibernética e o seu significado dependerá da geração futura. Um pisar de olhos ou uma inclinação de cabeça podem transformar um não em um sim num momento.

Sim, as palavras são fascinantes. Dê uma olhada a algumas palavras não usadas há muito tempo e você terá alegria no decorrer do dia, pois descobrirá possivelmente com o que deve lidar, sejam palavras, oportunidades, ou talentos!

E é sobre isso que esta e a próxima edição tratam.

Elaine Cannon

ELEFANTE: bom para piadas, mas melhor ainda para lembrar que a memória é tão útil aos elefantes quanto às pessoas.





CARREIRA: não é pelo que você faz, mas como faz. Planeje, sonhe, prepare-se e aja quando a ocasião chegar.

DESAPARECER: esforços concentrados na direção certa poderão fazer qualquer mau hábito desaparecer.

DESAPARECE

ECLIPSE

ECLIPSE: é um fenômeno solar ou lunar, mas pode acontecer às pessoas, quando uma estrela brilhante entra em cena.

FACSIMILE FACSIMILE

FACSIMILE: é algo que você deve fazer até a coisa verdadeira aparecer,
a não ser que se refira ao amor ou a si próprio.

SALVO: mantenha-se a salvo pelas
decisões que toma... seu futuro
inteiro depende disso.



RAPAZ

use seu sacerdócio
tão bem quanto
outros aprendem a
guiar um carro e
execute boas obras
para o Pai Celestial
(em Seu nome
e por Seus propósitos)
entre Seus
filhos na Terra.

VERGONHA: Por que? Você é filho do Pai Celestial e o mesmo acontece com tôdas as pessoas. Assim, para que ter vergonha?

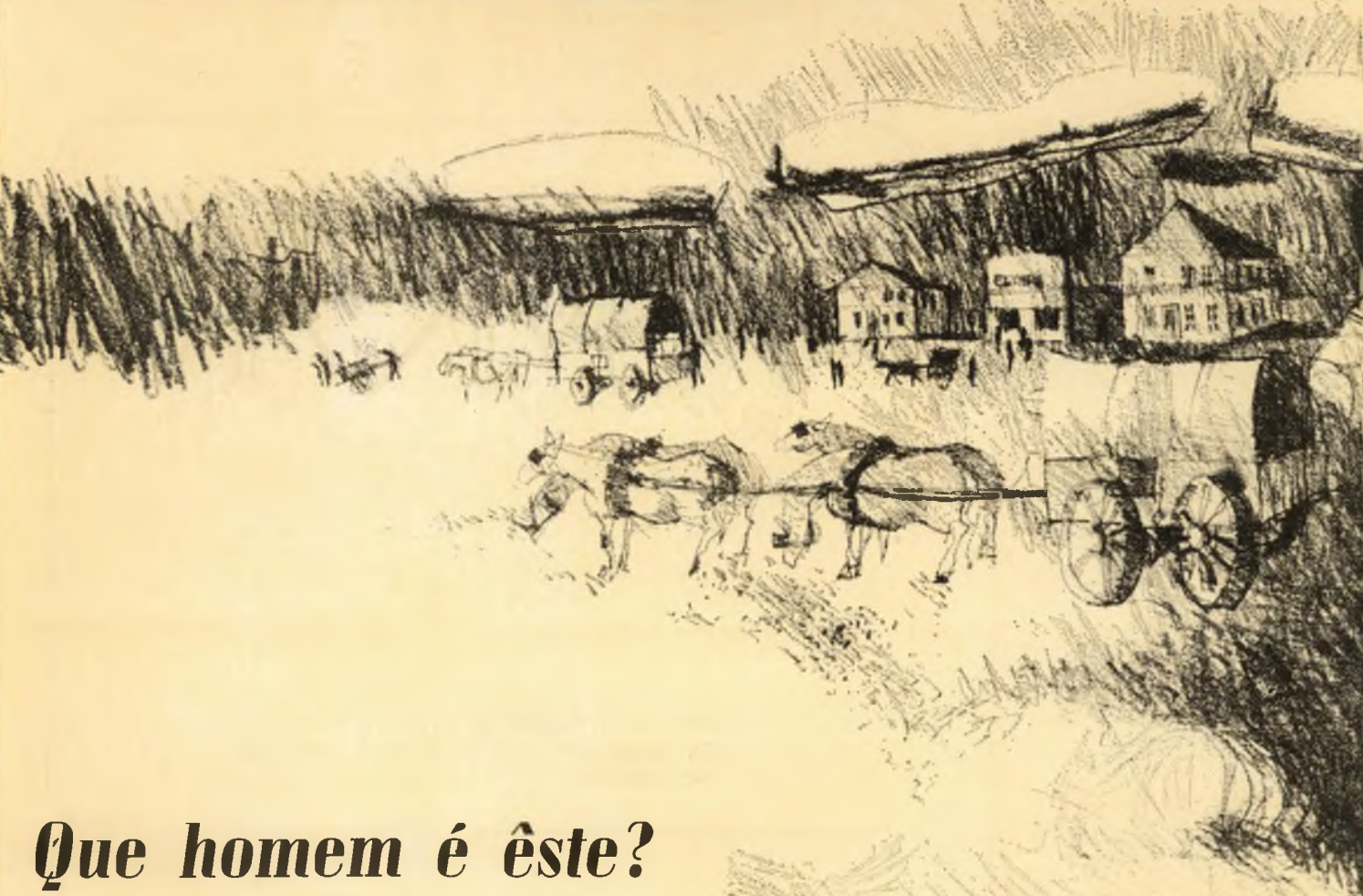
Vergonha



AMOR: um sentimento maravilhoso, que não deve ser confundido com qualquer outra emoção.

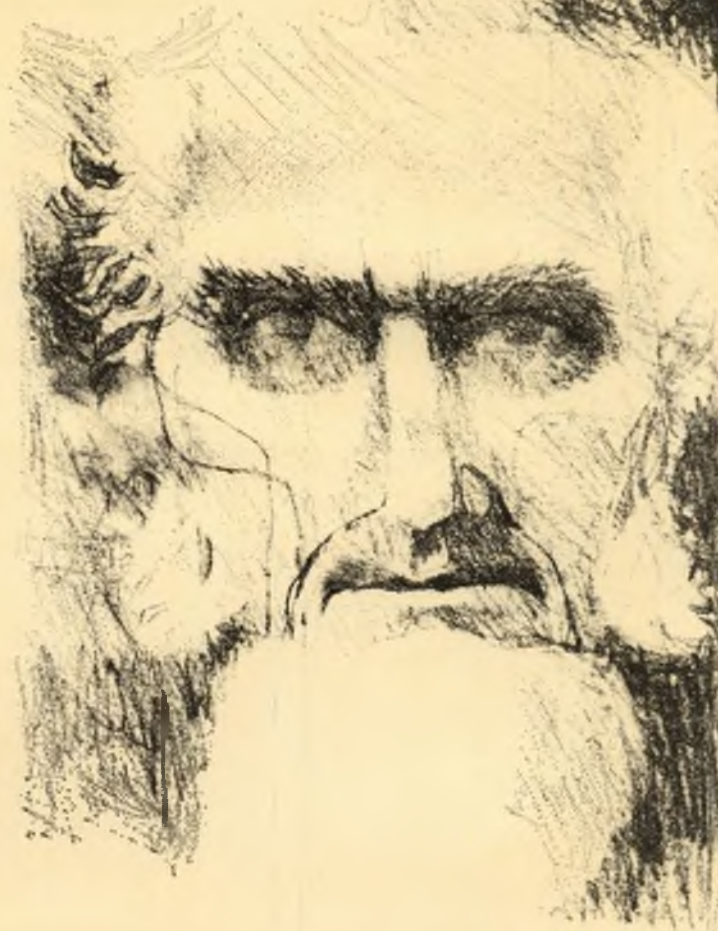


TELEFONE: é tática, é técnica, é tolice, é tumulto — depende de quem ou de como se telefona.



Que homem é êste?

Hazel M. Thompson



“Dr. Wells, quero que você conserve minha memória.”

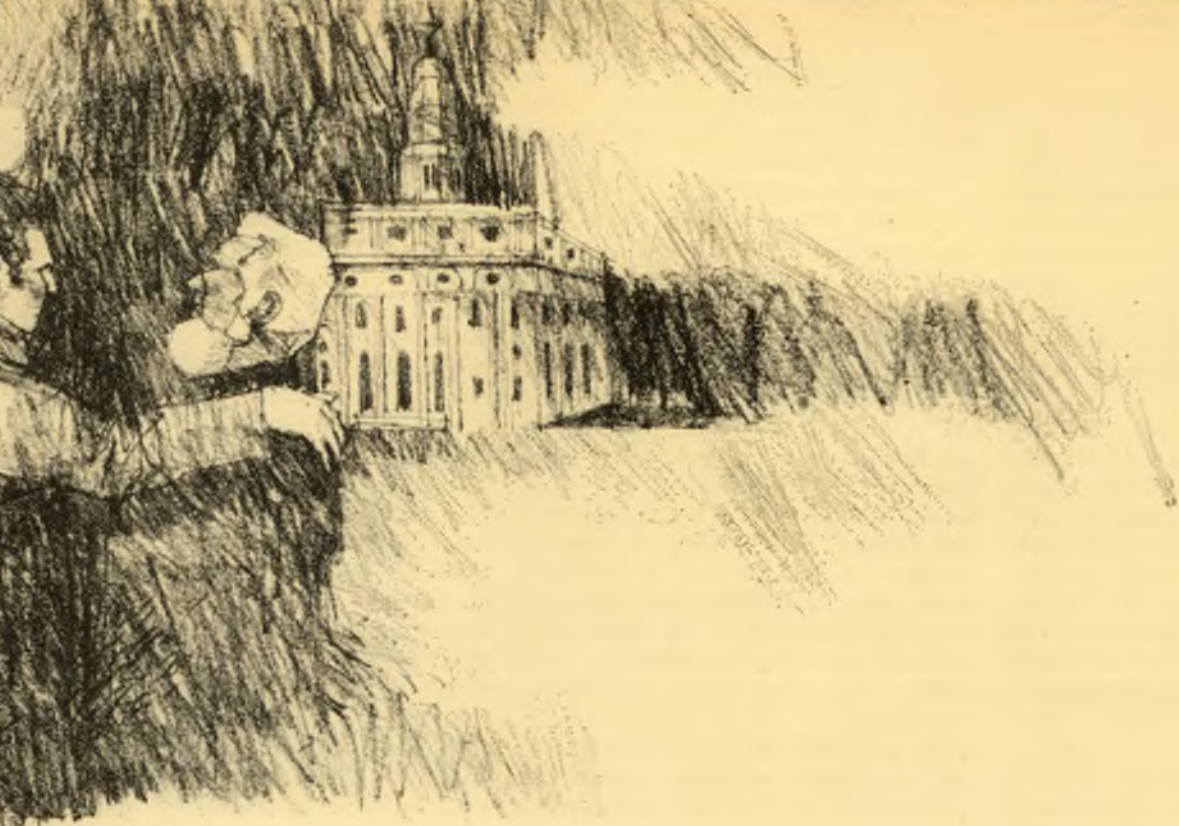
Estas palavras, umas das poucas que foram gravadas, quando Joseph Smith deixou Nauvoo para sempre com suas faces voltadas para Carthage, aviva a imaginação. Tornam-se duplamente interessantes, quando descobrimos que o homem com quem falava, dr. Wells, não era membro da Igreja. Estas palavras poderiam mostrar o respeito do Profeta pela opinião do dr. Wells.

Qual era o grau de amizade entre êsses dois homens? Por que o Profeta resolveu passar por sua casa para despedir-se?

A história conta que Daniel H. Wells estava doente naquela época, mas era essa a única razão para a visita? Que homem era êsse, que teve o privilégio de partilhar dos momentos preciosos da vida do Profeta, naquele dia fatídico de 24 de junho de 1844?

Outros comentários do Profeta nesta viagem são de fácil compreensão: “Êste é o lugar mais bonito e êste o melhor povo sob os céus”, disse e depois adicionou profeticamente: “Pouco sabem das dificuldades que os esperam.”

Outros comentários foram feitos mais tarde pelo Profeta, quando estava chegando à sua fazenda e parou para uma última olhada. A seus companheiros, esta de-



mora pareceu desnecessária e muitos mesmo a comentaram, ao que o Profeta replicou:

“Se algum de vocês tivesse uma fazenda assim e soubesse que teria de deixá-la para sempre, haveria de querer olhá-la pela última vez.”

Uma das mais famosas sentenças que o Profeta disse foi esta:

“Vou como o cordeiro para o matadouro; mas estou calmo como uma manhã de verão; para com Deus e os homens, tenho a consciência limpa. Morrerei inocente e ainda se dirá de mim: foi assassinado a sangue frio.”

Para estas palavras do Profeta, durante a viagem para Carthage, há uma justificativa, mas, e o porquê da visita a Daniel H. Wells? Quem era esse tão honrado homem?

Sobre isso, o dr. Wells falou, anos mais tarde:

“Observei a caravana partir, com lágrimas em meus olhos e um nó na garganta, pois sabia que havia apertado a mão de um profeta de Deus, um homem superior a todos os homens; que ele estava indo para seu martírio e que nunca mais o veria.”

Isto nos conduz a um novo interesse. Se eram esses os sentimentos de Daniel H. Wells nessa ocasião, porque não era membro da Igreja restaurada pelo Profeta Joseph Smith? Qual a sua história? Que homem era esse?

Havia visto Nauvoo desde o começo. Havia observado seu crescimento de uma só casa para a maior e mais bela cidade de Illinois, com um magnífico templo. Conhecia os santos dos últimos dias pelo que eram; conhecia seu trabalho, sua honestidade, seu respeito uns pelos outros, sua pureza, seu temor a Deus.

Nascido no Estado de Nova York, tinha vinte anos quando chegou a Illinois, com a mãe viúva e a irmã mais jovem. Logo ganhou o respeito e a confiança de seus vizinhos e foi eleito delegado no primeiro ano de sua chegada. Subseqüentemente, foi escolhido como juiz de paz e oficial da organização militar do Condado de

Hancock e dignificou o título de doutor a ele concedido e que conservou até a morte.

Tornou-se ativo na política de Illinois e associou-se algumas vezes a O. H. Browning, Stephen A. Douglas e Abraão Lincoln. Seus conhecimentos sobre direito eram muito bons, especialmente se aplicados às condições dos pioneiros.

Julgou o Profeta, após sua detenção, juntamente com os membros do Conselho de Nauvoo, sob a acusação de terem provocado o tumulto que ocasionou a destruição da máquina impressora do jornal “Nauvoo Expositor”.

O Profeta escreveu:

“Esta manhã, 17 de junho de 1844, fui acusado, juntamente com Samuel Bennett, John Taylor, Hyrum Smith e outros, em um mandado publicado por Daniel H. Wells, sob queixa de W. G. Ware, pelo tumulto de 10 do corrente e pela destruição da impressora do “Nauvoo Expositor”.

“Às 14 horas, fomos da Justiça até sua casa e após um longo interrogatório fomos dispensados.”

Esse incidente fez com que Anne Wells Cannon, sua filha, escrevesse a seu respeito:

“O fato que fez com que meu pai deixasse de ser batizado antes da morte de Joseph e Hyrum Smith e da expulsão dos santos, seguida de uma batalha em Nauvoo, na qual tomou parte heróica, não foi devido à falta de conhecimento e fé no mormonismo, mas na crença de que poderia ser melhor ajuda para os mórmons como um oficial não-mórmon; havia também a oposição de sua família, que esperava vencer.”

Este, então, era o homem a quem o Profeta fez uma visita de despedida para um adeus para sempre. Os dois haviam sido amigos desde que se conheceram na primavera de 1839, quando o Profeta tinha trinta e três anos e o dr. Wells vinte e quatro.”

Entre outras propriedades do jovem doutor, havia 80 acres de ribanceira, de onde se avistava o Mississipi.

Foram transformados em lotes e vendidos aos refugiados mórmons por um preço bastante baixo e sob grandes facilidades. Essa bondade para com eles, na ocasião em que a bondade de não-membros era nula, marcou o começo de uma grande afeição entre Daniel H. Wells e o povo mórmon. O Templo de Nauvoo foi construído em terras que lhe pertenceram originalmente.

Quando a escritura foi transferida à organização da Legião de Nauvoo e à Universidade de Nauvoo, Daniel H. Wells tornou-se Comissário Geral (com Joseph Smith como tenente da legião) e foi apontado, também, membro do conselho diretor da Universidade de Nauvoo. Além disso, foi ativo como membro da Associação Agrícola e Manufatureira de Nauvoo, servindo com Hyrum Smith, Orson Pratt e outros.

Quando Brigham Young e o primeiro grupo de pioneiros cruzaram o Mississipi e iniciaram a longa jornada em direção ao oeste, em fevereiro de 1846, o juiz Wells, que ainda não era membro da Igreja, ficou para trás na desolada cidade. Só foi batizado em 9 de agosto daquele ano.

B. H. Roberts relata o seguinte, sobre as ações do juiz Wells, distinguindo-o como homem de coragem e valor:

“O conflito principal foi realizado pelas companhias de Gates e Cutler que teriam sido inevitavelmente sobrepulados pelo inimigo em número superior, se não fôsse a chegada do dr. Wells com o reforço. O juiz Wells havia se exposto ao fogo aberto do inimigo... Reanimou o espírito da companhia e eles o seguiram.”

A tentativa dos santos em resistir às forças da multidão estava destinada a falhar. O dr. Wells compreendeu a inutilidade de continuar resistindo à superioridade do inimigo e iniciou a rendição de Nauvoo. Em 17 de setembro de 1846, as forças do inimigo marcharam sobre a cidade deserta. Um dos últimos a cruzar o rio foi Daniel H. Wells.

Como era de se esperar, o Irmão Wells se preocupava muito com os santos. Conduziu um grupo deles para Winter Quarters, depois retornou a Galesbur Knox County, Iowa.

O Irmão Wells não sabia se deveria deixar a esposa e filho, que não haviam aceito o evangelho de Jesus Cristo, mas sentia que devia deci-

dir-se. Finalmente, escreveu uma carta a Brigham Young, que estava em Winter Quarters.

“Caro Presidente Young,

Quanto a meus negócios, continuo na mesma, talvez por fraqueza ou falta de fé, não sei; mas não vejo que deva sacrificar nada que tenho de bom aqui na terra, do ponto de vista monetário, ou quanto às afeições do coração humano.

Por favor, lembre-se de mim diante do Senhor, para que eu possa continuar vencendo a escuridão e que pelo menos um raio de luz possa iluminar minh'alma. Não pense que esteja desesperado, pois minha fé está voltada para o Senhor das Hostes; estaremos juntos mais ou menos em primeiro de abril, ou antes, se possível.

Desculpe-me se o aborreço com meus problemas, mas é somente pelo que pode fazer por mim, com sua fé, que assim o fiz. Ficaria bastante feliz em receber algumas linhas suas, se fôr conveniente. Aceite meus sinceros desejos de bem-estar para si e sua família.

Seu irmão em Cristo,

Daniel H. Wells.”

O Presidente Young respondeu:

“Winter Quarters, 1.º de março de 1848

Caro irmão Wells,

Sinto com você suas aflições, não obstante você já saber que aqueles que servem ao Senhor, têm de sacrificar tudo, quer seja terras e possessões, quer seja qualquer afeição do coração. E, se você o fizer para a glória de Deus, não perderá sua recompensa neste mundo e, na vida futura, receberá vida eterna, glória e imortalidade. Alegre seu coração, conforte-se com a oração que ofereço em seu favor e que chegue logo a hora de podermos apertar nossas mãos e continuarmos nosso caminho, regozijando-nos pela terra de paz, felicidade. Que todos possamos ter saúde e força para fazermos o que Ele tem para nós fazermos.

Aceite os respeitos de teu irmão em Cristo,

Brigham Young”

Daniel H. Wells lera várias vezes em Mateus 10:37: “Quem ama o pai ou a mãe mais do que a Mim não é digno de Mim; e quem ama o irmão ou a irmã mais do que a Mim, não é digno de Mim.”

Então, fez sua escolha. Depois de

ir para o oeste com os santos, na segunda companhia, sob a direção do Presidente Young, nunca mais viu sua esposa e filho.

Provara-se digno da confiança que o Profeta do Senhor depusera nêle, Brigham Young também lhe tinha grande confiança. Escolheu-o para conselheiro da Primeira Presidência, cargo que serviu fielmente de 1857 a 1891, quando morreu.

Na história militar da Igreja, o nome de Daniel H. Wells está à frente de todos os outros em defesa de Nauvoo. Foi dito que ele “era um líder com um grande coração.”

Foi advogado e legislador e durante um período de quarenta anos, ajudou muito na formação da legislatura do Estado de Utah. Um contemporâneo, Jesse N. Smith, do Arizona, disse certa vez:

“Desde George Washington, os Estados Unidos produziram dois grandes estadistas, um dos quais é Abraão Lincoln e o outro, Daniel H. Wells.”

No domingo seguinte à chegada de Daniel H. Wells ao Grande Vale do Lago Salgado, o Presidente Young nomeou-o superintendente dos trabalhos públicos, dizendo-lhe que seu primeiro projeto seria a construção de um muro ao redor do Templo. Foi grande ajuda durante a construção do Templo de Salt Lake e do Tabernáculo.

Durante os anos que viveu em Utah, até sua morte, o dr. Wells trabalhou pelos interesses da Igreja e pelo desenvolvimento do bem comum. Em todos os trabalhos, sempre mostrou sabedoria, integridade, honra e verdade.

Alguma vez você quis saber o que Joseph Smith viu nesse homem, um não-membro da Igreja e que chegou a fazer-lhe uma visita de despedida? Eu quis. Mas agora já não me pergunto mais sobre isso.

A grandeza de seu caráter, sua lealdade e fidelidade e toda confiança nêle depositada são reveladas em suas próprias palavras:

“... e está em meu coração nunca trair um amigo, um irmão, meu país, minha religião ou meu Deus.”



A Rádio Nova York, WRUL, apresenta programas da Igreja nos seguintes horários (segunda a sexta):

	Espanhol	
hora	frequência	faixa
21.45	11.855	25



Entrevistando rapazes

Todo homem chamado para ser presidente de ramo tem a oportunidade e a fortuna à sua espera. A fortuna da vida eterna é a meta da justiça e todos os presidentes de ramo tomam parte importante, ao estimular entre os membros do seu ramo, a compreensão desse objetivo. Pode ser um arquiteto na vida de cada rapaz de seu ramo, irradiando amor e desejo de ajudar os jovens a vencer as incertezas da vida. A missão de ajudar a juventude em suas jornadas através da vida, possibilitando-os a achar a felicidade e ganhar a vida eterna é um dever solene.

Em cada ramo, há alguns rapazes com problemas que tendem a frustrar sua adaptação aos padrões e atividades da Igreja. Precisam de amor e encorajamento de uma pessoa em quem podem confiar. Esperar até que os rapazes estejam em dificuldades para tornar-se seu amigo não é o remédio preventivo desejado.

O presidente do ramo, como presidente do Sacerdócio Aarônico, não deve permitir que seu horário torne-se tão cheio com o trabalho, a ponto de limitar seu contato com os jovens do Sacerdócio Aarônico a um simples tapinha no ombro enquanto estão andando no corredor. O presidente do ramo tem o dever de aconselhar cada possuidor do Sacerdócio.

Um programa regular de entrevistas, realizadas pelo presidente do ramo, fará maravilhas para ajudar a prevenir a degradação moral de um jovem. Isso ajudará a evitar a tragédia de tornarem-se imorais, de terem uma vida inútil e também evitará a deterioração do senso de valor de um jovem. Ajudá-los-á a evitar serem forçados a tomar decisões imaturas.

O processo de crescimento de um jovem estimula a ansiedade, que tende a frustrá-lo. Enquanto tentar viver no mundo adulto, suas próprias inaptidões lhe mostrarão que todos se ressentem dos seus esforços. A entrevista com o presidente do ramo ajudá-lo-á a reconciliar-se e controlará essas frustrações, estimulando, também, seus

esforços em direção ao estudo e preparo para o serviço missionário. As sugestões seguintes devem ajudar o presidente a compreender o modo de conduzir uma entrevista.

O propósito dessas entrevistas é ajudar o presidente do ramo a ficar mais perto do jovem e, como resultado da amizade, estabelecer nêle um amor pela conduta pura e pelos altos ideais da vida. Uma entrevista pode envolver um desses propósitos. Em nossa Igreja, contudo, ela deve envolver, sem dúvida, três áreas, que são:

1. Descobrir os fatos ou ter segurança das informações.
2. Informar o rapaz.
3. Ajudá-lo a seguir a retidão.

A entrevista bem encaminhada terá profunda influência no procedimento dos jovens. Basicamente falando, o processo de conduta bem sucedida dependerá do interesse do presidente do ramo por cada rapaz.

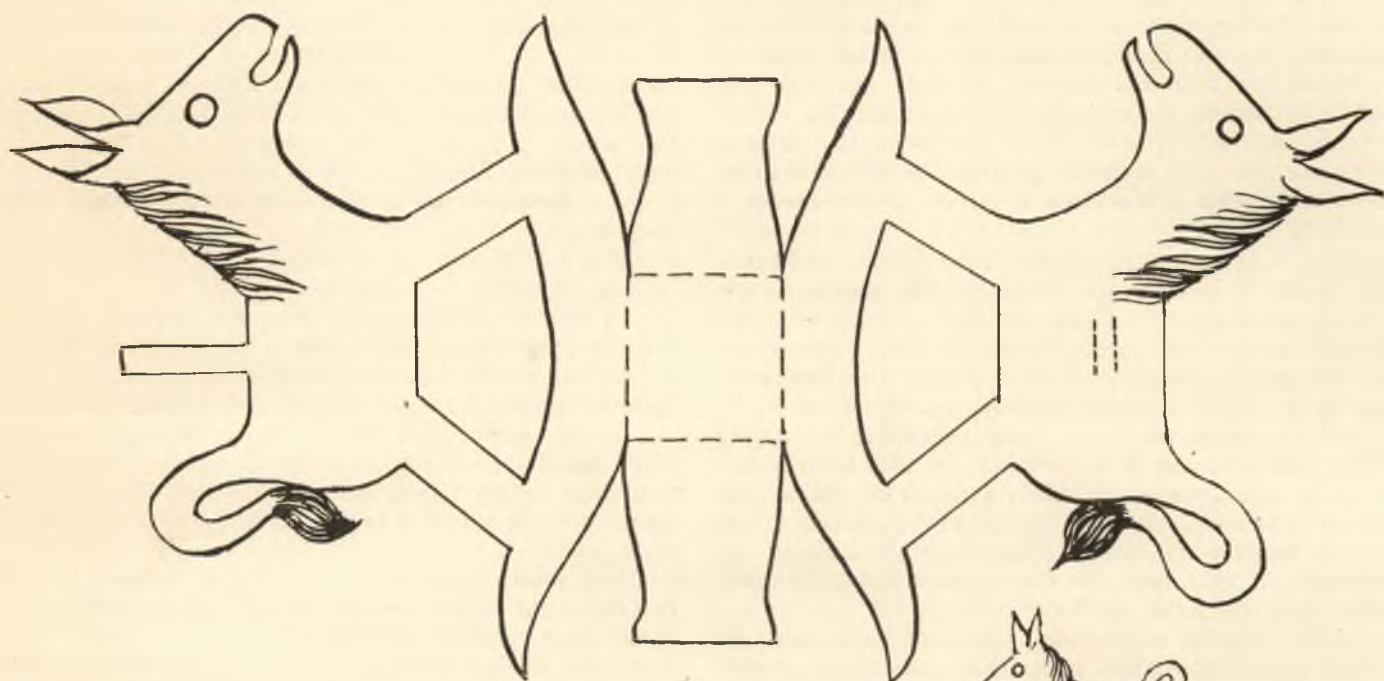
Porque a entrevista não é praticamente uma ciência, não existem regras restritas a serem seguidas. As sugestões deste artigo visam ajudar a desenvolver a arte de entrevistar, de forma a evitar erros e tornar seu tempo mais produtivo.

Um jovem prontamente sentirá seu interesse e amor por ele e abrirá seu coração, proporcionando-lhe oportunidade para ensinar. Evite criar uma atmosfera de inquisição nos moldes antigos ou dominar a entrevista. Seu objetivo imediato deve ser o de ajudá-lo a sentir-se à vontade, para que abra seu coração no mais breve espaço de tempo possível. Isso será mais facilmente conseguido, se você próprio sentir-se à vontade. Talvez você queira fazer algumas perguntas que permitam ao jovem mostrar orgulho por suas próprias realizações. Acima de tudo, mostre uma atitude amigável.

Deve ser reconhecido que é melhor uma entrevista em particular, para que o rapaz mostre seu próprio eu. A entrevista feita onde outros possam observar, mesmo

(cont. p. 10)

MEU CANTINHO



CAVALINHO DE BALANÇO

Material: cartolina, tesoura e lápis de côr.

Copie o desenho do cavalinho na cartolina, sem esquecer tôdas as linhas. Recorte cuidadosamente, e pinte da côr que você mais gosta. Agora dobre. Coloque a lingüeta nas costas do cavalinho da direita e dobre novamente para não sair com facilidade.

Depois, é só dar um leve impulso com a mão e o seu cavalinho balançará para a frente e para trás!



JESUS E OS PESCADORES

1 dia Jesus andava ao longo da  e viu alguns homens com uma  No mar os  oscilavam de lá para cá.

Muitas pessoas se reuniam à  para que Jesus as ensinasse.

Depois que Jesus lhes falava, voltavam para suas 

Jesus disse a Simão que fôsse com seu  para o alto  e lançasse sua  Simão disse, “Mestre, havendo trabalhado tôda a

noite, nada apanhamos, mas sob a Tua palavra lançaremos as 

Simão e os outros homens conduziram o  para o alto  e jogaram a  mais uma vez. Quando puxaram a  apanharam tantos  que a  se rompeu.

Os homens estavam surpresos e felizes. Tinham pensado que iriam para suas  sem nenhum 

Jesus disse aos homens, que se quisessem seguí-LO. Ele lhes mostraria como ensinar o evangelho aos outros e que seriam chamados “pescadores de homens”.

Pergunta: Estou procurando informação; estudei genealogia na Universidade de Brigham Young. Há algum tempo atrás, li que os ancestrais de Joseph Smith Jr. foram traçados até Efraim. O Senhor conhece algum livro que forneça tal informação?

Sei que sou da “linhagem de Efraim” e mais nada.

Resposta:

Não existe nenhum registro genealógico que trace a linhagem de uma pessoa até Efraim, o filho de José, vendido no Egito. Dependemos inteiramente das revelações do Senhor, das declarações de Seus profetas e dos patriarcas, em suas bênçãos patriarcais, para o conhecimento de que somos do sangue e linha de Efraim. Sem dúvida, chegará a hora em que teremos as informações perfeitas, cada elo da corrente das gerações até Efraim.

José mostrou-se o mais fiel de todos os doze filhos de Israel. Quando Rubens, o primogênito, cometeu sérias transgressões, seu direito de primogenitura foi dado ao filho de José, filho de Israel.

“Porque Judá foi poderoso entre seus irmãos e dêle provém o príncipe; porém a primogenitura foi de José.” (I Crônicas 5:1-2)

Quando Jacó, em seus últimos anos abençoou seus netos Manassés e Efraim, filhos de José, foi inspirado a dar a primogenitura a Efraim.

“E tomou José a ambos, a Efraim na sua mão direita, à esquerda de Israel, e Manassés na sua mão esquerda, à direita de Israel, e fê-los chegar até êle.

“Mas Israel estendeu a mão direita e a pôs sobre a cabeça de Efraim, ainda que era o menor e a sua esquerda sobre a cabeça de Manassés, dirigindo as suas mãos avisadamente, ainda que Manassés era o primogênito.

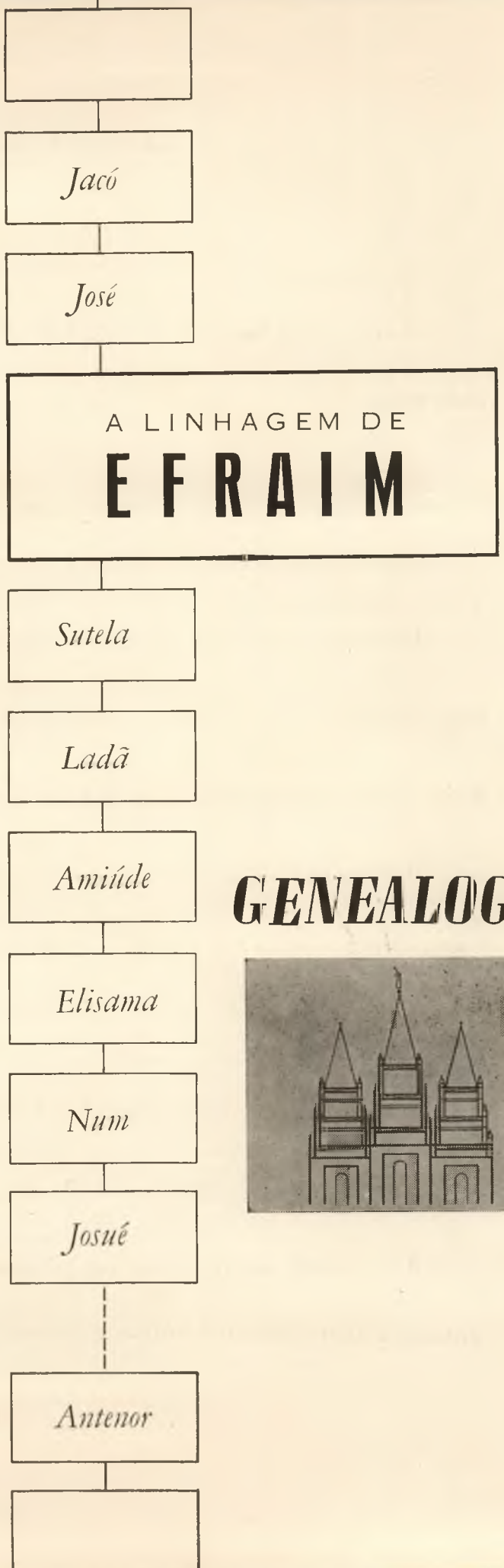
“Vendo pois José que seu pai punha a mão direita sobre a cabeça de Efraim, foi mau a seus olhos; e tomou a mão a seu pai, para a transpor de sobre a cabeça de Efraim à cabeça de Manassés.

“E José disse a seu pai: Não assim, meu pai, porque êste é o primogênito; põe a tua mão direita sobre a sua cabeça.

“Mas seu pai o recusou e disse: Eu sei, meu filho, eu o sei; também êle será um povo e também êle será grande; contudo, o seu irmão menor será maior que êle e a sua semente será uma multidão de nações.

“Assim os abençoou naquele dia, dizendo: Em ti Israel abençoará, dizendo: Deus te ponha como Efraim e como a Manassés. E pôs a Efraim diante de Manassés.” (Veja Gênesis 48:13-14, 17-20)

Quando José morreu, com a idade de 110 anos, tinha chegado a ver os filhos de Efraim até a terceira geração. O filho mais velho de Efraim era Sutela. Nos dias de Moisés, durante a primeira divisão dos israelitas em tribos, no deserto de Sinai, depois do êxodo do Egito, a tribo de Efraim possuía 40 500 homens de 20 anos de



idade, prontos para pegar em armas. Elisama, filho de Amiúde, filho de Ladã, que era descendente de Sutela, era líder da tribo de Efraim, bem como príncipe da tribo de seus pais e capitão dos filhos de Efraim. Elisama tornou-se pai de Num, cujo filho Josué sucedeu Moisés como líder de toda Israel. Josué foi o príncipe de Efraim naqueles dias.

Desde Josué, há uma grande lacuna na linhagem, até Efraim.

Moisés Maimonides nasceu em 30 de março de 1135, em Córdoba, Espanha e morreu em 23 de dezembro de 1204 em Cairo, Egito. Foram-lhe prestadas muitas homenagens: "Foi um dos maiores teólogos e filósofos que jamais existiu entre os judeus e um dos maiores do mundo. No caráter religioso e moral, é igualado apenas por alguns e não é sobrepujado por nenhum." (American Encyclopedia Britannica, 20th Century edition, vol. 6, p. 4048)

Com sua morte "... o desgosto de sua perda foi universal. E desde então, foi reconhecido como um dos homens mais nobres de todos os tempos; uma das mais brilhantes qualidades de espírito; grande conhecedor; muito piedoso e verdadeiramente religioso. Esta é a descrição de tal homem." (Library of Universal Knowledge, vol. 9, p. 380)

É sabido que obteve registros de manuscritos e genealogias, que se acreditam, ligavam várias famílias européias com a casa de Israel. Num comentário de um manuscrito do Velho Testamento, no qual reviu as bênçãos de Jacó sobre Judá que "o cetro não se arredará de Judá nem o legislador dentre seus pés até que venha Siló" (Gen. 49:10), Maimonides disse que isto foi cumprido no fato de que as "famílias reinantes do mundo, eram em grande parte descendentes da Casa de Davi, rei de Israel." Deu uma lista de muitas casas nobres da Europa, descendentes de Israel, representando ramos da casa de Davi. Falou também de Antenor, rei dos Cimerianos, que moravam ao norte do Mar Negro no ano de 443 a.C. e chamou-os de "príncipes de Efraim". Na genealogia hebráica, significaria que provavelmente era o filho mais velho do filho mais velho de Efraim, através de Sutela, Ladã, Elisama, Num e Josué (príncipes de Efraim em sua época), na ordem patriarcal de descendência.

Desde Antenor, conforme registros ainda preservado, porém baseados nas gerações primitivas, os antigos reis francos traçavam sua linhagem por tradição; nas gerações posteriores assim procedeu o imperador Carlos Magno e atualmente o faz a maioria das famílias européias e americanas, quer nobres ou não. Uma pessoa da geração presente que possa provar sua linhagem de família real, pode traçar sua genealogia até Carlos Magno e não apenas por uma, mas por várias linhas.

Há uma escritura evidente, que mostra ser o Profeta Joseph Smith descendente de Efraim e de seu pai José. Antes de sua morte, êste disse a seus irmãos: "... Mas levantarei um vidente do fruto de teus lombos ... seu nome será igual ao meu e será também chamado pelo nome de seu pai". (Releia Gen. 50:24-34; leia II Nefi 3:4-24)

O Presidente Brigham Young, num sermão de 9 de outubro de 1859, declarou:

"A semente de José misturou-se com a semente do

homem na face da terra. A grande maioria dos que agora estão diante de mim são descendentes daquele José que foi vendido no Egito." (JD 7:290)

Então, falando particularmente da linhagem do Profeta, disse:

"Sua descendência do José, que fôra vendido no Egito, é direta e o sangue, puro. É por isso que o Senhor o escolheu; e somos puros pois êste descendente de Efraim é puro. As ordens do Senhor serão exaltadas — aquele sangue que estava nêle era puro e êle possuía os direitos do solo e o poder das leis, pois era herdeiro legal do sangue que estava na terra e que viera de uma linhagem pura." (The Utah Genealogical and Historical Magazine, vol. 11, p. 107)

"O Senhor tinha seus olhos nêle e em seus pais, e nos pais de seus pais, até Abraão... Cuidou de sua família e do sangue que circulou desde a fonte de nascimento daquele homem." (Discourses of Brigham Young, p. 166)

Joseph Smith explicou, que onde quer que a Igreja fôsse restaurada, haveria um patriarca escolhido, o mais velho com o sangue ou a semente de Abraão, para dar a bênção patriarcal aos santos e para mostrar a verdadeira linhagem de Israel. Seu pai, Joseph Smith, foi o primeiro patriarca da Igreja, cuja posição lhe coube por direito de nascimento e por sua linhagem. Entre as primeiras bênçãos que deu, uma foi a seu filho Joseph, o Profeta, a quem disse:

"Abençôo-te com as bênçãos de teus pais, Abraão, Isaque e Jacó e mesmo as bênçãos de teu pai José, o filho de Jacó. Pois eis que êle procurou sua posteridade nestes últimos dias ... e seus olhos buscaram a ti, meu filho; seu coração rejubilou-se e sua alma foi satisfeita...

"E tu terás as chaves do ministério, para a vida eterna e permanecerás em Monte Sião quando as tribos de Jacó vierem do norte e a teus irmãos, os filhos de Efraim, corôe-os em nome de Jesus Cristo." (Patriarchal Blessings, Livro 2, p. 5)

Na bênção a seu filho Hyrum, o grande patriarca prometeu:

"Abençôo-te com a mesma bênção que Jacó deu a seu filho José, pois sois seu descendente puro; e tua posteridade será contada com a casa de Efraim, com a qual ficarás para coroar as tribos de Israel, quando chegarem a Sião." (Idem)

O fato de ter sido Joseph Smith declarado descendente puro de Efraim não significa que fôsse descendente unicamente dos ancestrais de Efraim e de nenhum outro. Pois na seção 113 de Doutrina e Convênios, há uma descrição do grande Profeta dos últimos dias, que deveria receber as chaves da coligação de Israel. Estas chaves foram dadas a Joseph Smith no Templo de Kirtland, por Moisés. Esta revelação fala de um servo nas mãos de Cristo, que é descendente de Jessé, como também de Efraim, ou da casa de José, que possui muitos poderes." E novamente "... é um descendente de Jessé assim como de José, a quem por direito pertence o Sacerdócio, as chaves do reino, como uma insígnia e para ajuntar meu povo nos últimos dias." (versículos 1-6)

O Presidente Joseph Fielding Smith, neto de Hyrum

(cont. p. 10)

A mulher aproximou-se do ônibus em passos ligeiros, o rosto apertado demonstrando determinação, como se toda a sua vida dependesse de tomar aquele ônibus e chegar em casa. Era uma senhora ativa e vigorosa, com cerca de 60 anos, a face animada, todo o ser alerta à ventura e tarefa de viver. Mas, subitamente, não era nada daquilo. A luz sumiu dos seus olhos, a ligeireza dos seus passos. Seus ombros se encurvaram e ela começou a dar passos lentos. O fato de tomar aquele ônibus perdera toda a importância. Por uns momentos, absorva

com as compras, com o passeio pelo centro da cidade, havia esquecido novamente, como sempre acontecia, que não precisava se apressar em voltar ao lar, pois lá não havia ninguém a quem preparar uma refeição. Esperou na fila, enquanto os outros passageiros subiam no ônibus. Depois entrou e pagou sua passagem.

Avançando, ela observava os bancos, até que chegou ao primeiro e estava quase para sentar quando mudou de idéia. Havia um, do outro lado, que ela preferiu. No banco da frente sentava-se uma jovem senhora e um

O menino do ônibus

Harriet B. Shatraw



menino, quase um bebê, que, de joelhos, se apoiava no encosto do banco. A mãe o segurava pelos fundilhos das calças, para o caso dêle se soltar. Ele estava apertando os olhos, fazendo careta — não uma careta petulante ou atrevida — somente uma provisória. A mulher sentou-se e colocou os pacotes ao lado, a bonita blusa, a toalha de mesa estampada, outro disco para a vitrola. Então, olhando diretamente para o menino, ela fez a mesma expressão grotesca que ele. O garoto riu, a mãe virou a cabeça e olhou para a mulher, sorrindo indulgentemente. Depois voltou-se.

A face do menino voltou ao normal e ele sentou-se. A mulher olhou para o cabelo liso e loiro da mãe, os ombros jovens, o modo de inclinar a cabeça e cochichar no ouvido do filho. Assim inclinada, ela e o menino formavam um quadro de madona. Os olhos da mulher se suavizaram. Antes ela havia sido assim — parte de uma unidade, de um quadro familiar. Tirou os olhos dêles e virou o rosto para a janela. Já haviam passado dos limites do centro da cidade, mas seu eu não respondeu ao panorama, como sempre acontecia. Estava encurvada, como se sob uma grande exaustão e nada viu do que se descortinava à beira da estrada.

Quando olhou novamente para o par à sua frente, a mãe havia se tornado ela própria, o garoto seu filho. Era como se olhar num espelho que refletia não o presente, mas o passado — e pelo garoto e a mãe — o futuro também. O menino mexeu-se abruptamente e o espelho se foi. Ele já estava ajoelhado e novamente fazendo micagens. O rosto da mulher se abriu num sorriso e torceu-se numa careta, igual à dêle. O garoto riu e a cabeça loira da mãe voltou-se outra vez, sorrindo como antes.

“Não seja travesso”, murmurou ao filho, seu braço enlaçando-o. “Logo estaremos em casa e teremos nosso almoço. Você está com fome?”

O menino não respondeu. Estava fazendo nova careta. A mulher o incentivava, imitando cada trejeito. O menino riu e a mãe o repreendeu. A mulher virou a cabeça, dando-lhe tempo de se recompor. Quando o olhou novamente, ele sorriu-lhe timidamente e ela esticou a mão, colocando-a na borda do encosto, receiosa de tocar a macia pele do rosto do garoto. Depois ele se virou e se aconchegou à mãe, que o apertou a si.

O ponto da mulher chegou. Reuniu os pacotes e encaminhou-se vagarosamente para a saída. Quando desceu, olhou para o ônibus. O rostinho estava na janela, a mãozinha acenando. Encantada, ela também acenou e ficou parada vendo o ônibus que, com rapidez, sumiu de vista.

Sorrindo pela lembrança do menino, andou lentamente e encaminhou-se para a ruazinha lateral onde ficava sua casa. Colocou os pacotes no chão, girou a chave na fechadura e entrou silenciosamente no vestibulo; voltou-se para apanhar os pacotes e quando os ajeitava no braço o telefone tocou. Como uma criança, ela os deixou no chão e correu à cozinha. Apesar dêle chamar raramente depois de ter mudado para aquela casa, sempre haveria a possibilidade de ser seu filho do outro lado do fio, ou mesmo algum dos netos.

Mas não era. Colocou o fone no gancho, foi até o quarto, tirou as roupas, desamarrôu os sapatos e deitou-se na cama.

Era bom descansar agora. Dormir. Esquecer o mundo e suas crianças, a fazenda, a solidão dorida.

Cerrando os olhos pensou vagamente na blusa que vestiria, na toalha que colocaria na mesa, a canção que tocaria na vitrola e mais que tudo, no menino do ônibus, seu menino; pois ela não foi, mesmo que por alguns minutos, sua mãe também?

Esta seria talvez uma das capacidades das mães cujas famílias não estão mais juntas, a capacidade de transferir seu amor a tôdas as crianças do mundo? Hoje o Senhor havia lhe propiciado um vislumbre, o gosto da maternidade universal? Do amor universal?

Pensou novamente no menino do ônibus, em todos os meninos, na suavidade da pele que ela desejara tocar, nos olhos confiantes e indagadores da infância olhando nos seus olhos e a paz de dias próximos baixou sobre ela, fazendo-a sentir-se leve.

Começou a pensar com prazer em outras idas à cidade, em passeios pelo parque onde as crianças brincam, nos filhos dos seus vizinhos, nos brinquedos que faria para êles, nas coisas que poderia fazer com êles. Tôdas as crianças do mundo seriam suas.

Virou-se para o lado, enroscada numa posição confortável e caiu num sono profundo e restaurador, como ainda não tivera desde que sua família se mudara.



PROGRAMA NOITE FAMILIAR

LIÇÕES PARA AGOSTO

1.ª SEMANA

JESUS NOS ENSINOU A AMAR O PAI CELESTIAL

Introdução:

Jesus nos deu na mesma ocasião, o primeiro e segundo mandamentos, entretanto, freqüentemente perdemos a visão deles, como mandamentos separados e distintos. Eles estão intimamente relacionados, como a escritura testifica: "... se alguém disser, amo a Deus, e odiar a seu irmão, é mentiroso, pois aquele que não ama a seu irmão, a quem vê, não pode amar a Deus, a quem não vê." (I João 4:20) Por serem bastante ligados, somos propensos a pensar que obedecer o segundo mandamento, de amar o próximo, é equivalente a obedecer o primeiro. Mesmo assim, cada um tem seu lugar e valor. Amar a Deus é diferente de amar os homens. Nesta lição, nossa atenção se voltará unicamente para o primeiro mandamento e nos ensinará a amar a Deus.

Lição:

1. Nova perspectiva sobre nosso Pai

Ao introduzir a lição, você pode pedir à família para tentar uma experiência. Peça-lhes para pensar durante um minuto em nosso Pai Celestial e observar que idéias vêm às suas mentes. Pensem n'Ele como:

- Uma pessoa que nos abençoará?
- Uma pessoa que nos ama?
- Uma pessoa que nos dará orientação?
- Uma pessoa que nos curará quando estivermos doentes?

Alguns de vocês pensaram:

- Ele é meu Pai, a quem amo?
- Ele é uma pessoa a quem estou profundamente agradecido?
- Ele é uma pessoa que desejo adorar?
- Ele é uma pessoa que desejo servir?

Em vez de dirigir esta atividade oralmente, faça a família participar, distribuindo lápis e papel para que cada membro marque as coisas que lhe vêm à mente quando pensa em nosso Pai Celestial; esta atividade deverá durar apenas dois minutos; depois, peça a cada um para ler sua lista e continue a discussão com base no que escreveram.

É improvável que haja muitas coisas escritas mostrando o desejo dos membros da família de servir nosso Pai, pois em nossos pensamentos sobre Ele predomina a idéia de que devemos receber, apesar de os mandamentos de

Jesus nos exortarem a servir ao Pai. Leia Mateus 22:37.

Já pensaram no que esperamos fazer por nosso Pai Celestial? Estas palavras de Jesus tornam nítido o que devemos dar a Ele, bem como o que receber d'Ele.

2. O Pai deseja o nosso amor

Sabemos que nosso Pai é grande e poderoso e pode parecer tolice que não se importa se O amamos ou não, mas isso não acontece. Conte aos seus filhos que uma das coisas mais preciosas no mundo, para vocês pais, é o amor deles. Aponte-lhes os incidentes que lhes mostraram que eles os amam e deixe-os saber quão felizes vocês ficam com essas demonstrações. O seguinte pode ajudá-lo a pensar nos incidentes acontecidos em sua família:

a. Uma menina de 11 anos compreendeu o que a mãe fazia por ela e os irmãos, quando assumiu as responsabilidades da mãe, enquanto esta se ausentava para tomar conta do avô doente. Ela teve que preparar uma refeição e ao mesmo tempo cuidar das crianças menores e de alguns amigos que brincavam barulhentos dentro de casa; também respondeu aos chamados telefônicos por diversas vezes. Quando a mãe voltou, ela exclamou agradecida, "ó, mamãe, fico numa confusão sem você!" A mãe disse que sua espontaneidade e sua expressão sincera de apreciação e amor lhe deram alegria por muitos dias.

b. Certa mãe teve uma designação inesperada e dificultosa, que levou semanas de preparação. Ela tinha de dar instruções, demonstrar e dirigir discussões durante todo o dia na reunião da conferência de uma das auxiliares. Na noite anterior ela estava em pânico. Não poderia encarar as responsabilidades do próximo dia. Quando o filho chegou da casa da namorada e viu sua preocupação, disse, com sincero desejo de ajudá-la: "se isto faz alguma diferença, mãezinha, eu a amo." A inesperada afirmação e o grande respeito demonstrado fê-la sentir-se melhor. Ela foi cumprir a designação com menos tensão e desencorajamento. As palavras do rapaz a ajudaram e lhe deram força para o dia dificultoso.

c. Um senhor idoso vivia numa cidade bem distante de onde moravam seus parentes. Quando faleceu, um vizinho enviou um recado à sua única filha. Quando ela chegou, o vizinho mostrou-lhe as poucas coisas que tinham sido encontradas no quarto do pai. Entre elas estava uma carteira com um pedaço de papel dobrado, mas tão gasto que quase se fragmentou nas mãos da moça. O vizinho disse, "penso que era

a sua relíquia mais preciosa; eu o vi tirar isto do bolso muitas vezes." A filha leu as palavras contidas no papel gasto; eram parte de uma carta que tinha escrito quando jovem, e dizia: "você é o melhor pai que uma menina pode ter. Estou orgulhosa por tê-lo como pai." Ela estava profundamente emocionada e percebeu que sua única demonstração de amor tinha significado tanto para ele e sentiu remorso por haver expressado seu amor por ele apenas uma vez.

Nosso Pai Celestial fica feliz quando Seus filhos Lhe dedicam amor. Ele nos ama e sempre nos dá bênçãos, mas Jesus deixou claro que devemos amá-LO também: amor indo ao encontro de nosso Pai Celestial e vindo d'Ele.

3. As obras executadas pelo Pai nos fazem amá-lo

Quais algumas das coisas que o Pai tem feito por nós? Ajudar a família a lembrar das lições anteriores, onde aprendemos que Ele criou este mundo para nós e nos possibilitou a obtenção de corpos para que nossos espíritos os habitassem. Procure evitar que esta lição se torne parada e sem significação. Demonstre à sua família um profundo sentimento sobre todos os dons que o Pai Celestial nos tem dado. Mencione algumas maneiras em que você pessoalmente tem sido ajudado por Ele. Devemos amá-LO com todo o coração quando consideramos as inúmeras coisas que Ele tem feito por nós.

4. As características de nosso Pai nos fazem amá-lo

Use as seguintes perguntas para ajudar a família a lembrar das qualidades que o Pai possui:

a. Nosso Pai favorece uma pessoa mais do que outra? (Então, que qualidades sabemos que Ele tem? Igualdade, justiça.)

b. Que qualidades possui por ter enviado Seu Filho Unigênito à Terra, a fim de morrer por nós? (amor)

c. Que significa dizermos que Ele é misericordioso? (É bondoso e nos considera mais do que deveria.)

d. Que palavras descrevem o grande conhecimento, conjugado com a profunda compreensão que sabemos ser característico do Pai? (sabedoria)

Deixe os membros da família enumerarem outras qualidades de nosso Pai, tais como magestade, divindade, criação, perdão, confiança, etc.

Ajude a família a observar todas essas qualidades, as quais os farão sentir que não poderíamos deixar de amá-LO com todos os nossos corações, almas e mentes.

5. Leitura e análise do primeiro grande mandamento

Pedir aos membros da família para lerem Mateus 22:37; o mesmo deverá ser colocado onde possam lê-lo e memorizá-lo durante a semana.

Em outros versículos, encontramos as palavras “tôda a Tua alma”, “entendimento” e “fôrça” (Marcos 12:30). Em Deuteronômio 6:5, lemos, “coração”, “alma” e “poder” e em D&C 59:5, “coração”, “poder” e “fôrça”. Por que pensam que estas palavras foram usadas? A repetição dessas palavras, que significam quase a mesma coisa, torna evidente que o nosso amor pelo Pai não deve ser controlado ou medido, pois Ele é digno de *tôdo* o nosso amor. Amar o Senhor com o nosso poder e fôrça significa amá-LO com todo o nosso ser.

6. Maneiras de mostrar amor ao Pai Celestial

Deixe a família pensar em uma pessoa a quem amam muito — alguém a quem dedicam um sentimento especial e fervoroso. Poderá ser pelo pai, avô, bispo ou vizinho, mas deverá ser uma pessoa com quem a família mantém contato freqüente. Discutir as maneiras pelas quais demonstram amar essa pessoa. As idéias seguintes são dadas para ajudá-lo na orientação desta discussão:

Gostamos de estar com essa pessoa — estar em sua presença. (Use o nome da pessoa ao invés de “esta pessoa”, “ela” etc.)

Gostamos de conversar com ela.

Fazemos pequenos favores a ela e sem qualquer pensamento de retribuição.

Sacrificariamos nosso próprio interesse para fazê-la feliz.

Não fariamos qualquer coisa que a magoasse ou a tornasse triste.

Adicionar algumas outras idéias que demonstram quão importante é essa pessoa. Como essas idéias podem nos ajudar a mostrar ao Pai que O amamos? Por exemplo, dissemos que apreciamos conversar com alguém a quem amamos muitíssimo. Como isto se aplica ao Pai? Prossiga desta maneira, a fim de discutir cada ponto que sua família mencionou. Como deveríamos mostrar amor por nosso Pai Celestial, diferentemente do amor por uma pessoa? Por causa de Sua majestade, poder e grandeza, nosso amor por Ele aumenta em adoração. Demonstramos-Lhe amor, adorando-O de uma maneira genuína.

7. Jesus amou Seu Pai

A fôrça básica que motivou a vida de Jesus foi Seu amor pelo Pai. Ele falou ao Pai continuamente, em oração. Lemos que Ele deixou Seus amigos, e saiu sozinho para uma montanha a fim de falar com Seu Bem Amado Pai. Em uma ocasião, orou durante toda a noite. (Sabendo disto, compreendemos a grandeza do amor de Jesus pelo Pai.) Sentimos que fazemos um grande bem ao dispendermos dois ou três minutos diariamente para falarmos com nosso Pai e geralmente isto não é uma oração

PROGRAMA SUGERIDO

1a. Semana

Hino: A verdade é nosso guia, n.º 106.

Oração:

Lição: Jesus nos ensinou a amar o Pai Celestial.

Objetivo: Motivar cada pessoa da família a aplicar na vida cotidiana o primeiro e grande mandamento, “Amarás o Senhor Teu Deus...”

Poesia: A ser declamada por um dos filhos.

Memorização: Mateus 22:37.

Atividade: Aprender o primeiro mandamento, para ser repetido pela família antes da bênção dos alimentos.

Hino: Louvai a Deus, n.º 22.

Oração:

Lanche: Sorvete de creme.

sincera, mas apenas uma repetição de palavras.

Dissemos que desejávamos estar em presença das pessoas que amamos. Jesus muitas vezes procurou pela presença de Seu Pai. Notável foi a ocasião que seguiu-se ao Seu batismo: com as responsabilidades de Sua missão pesando-Lhe arduamente, saiu para o deserto para estar com Seu Pai; durante 40 dias ficou sem se alimentar, procurando a sabedoria e a fôrça que poderia obter da presença de Seu Pai. Desta experiência, obteve coragem para combater as tentações que viriam quando começasse Seu ministério. O desejo de estar perto do Pai foi uma evidência de Seu grande amor e reverência pelo Senhor. Jesus desejava saber a vontade d’Ele sobre Sua vida, e como poderia melhor executar o plano do Pai.

Quando soube que Seu julgamento e crucificação estavam próximos, saiu com Seus três amigos íntimos para a montanha, em busca de Seu Pai. E Ele realmente permaneceu na presença do Pai, pois Lucas nos diz: (veja Lucas 9:33,35) Durante essa experiência, Sua fisionomia mudou — Ele ficou transfigurado. Leia Lucas 29:8.

Dissemos que desejávamos fazer coisas para as pessoas que amamos e que sacrificariamos alguns interesses próprios para ajudá-las. Provavelmente a maior evidência do amor de Jesus por Seu Pai foi dedicar tôda a Sua vida para executar o plano do Pai. Ele desejou ver a obra do Pai realizada, apesar disto significar sofrimento e morte para Ele. Não queria honra ou crédito. Veja João 14:31.

8. Como os pais devem ensinar os filhos a amar a Deus

O escritor de Deuteronômio estava certo, pois se os filhos tiverem o amor do Senhor em seus corações, será devido a vocês, pais, que falam d’Ele continuamente; os filhos podem aprender mais eficazmente de vocês do que de qualquer outra fonte. O ensino não deverá ser feito em meio à confusão ou contenda e nem um pai deverá dizer ao filho, “se você amasse o Senhor, não faria isto.” Esteja atento às oportuni-

dades de cada dia, a fim de ajudar seus filhos a crescerem em amor pelo Pai.

Se os membros da família têm sinceramente tentado conseguir um sentimento de amor pelo Pai Celestial, isto influenciará sua conduta quando freqüentarem as reuniões do domingo. Deverão ser especialmente sinceros na Reunião Sacramental, pois um dos principais propósitos desta reunião é a adoração.

A história narra que o Presidente Wilford Woodruff, na Reunião Sacramental, entregava-se ao espírito de adoração tão completamente, que com freqüência era visto com lágrimas descendo pelo rosto. Poucas pessoas realmente adoram quando assistem uma Reunião Sacramental.

Deverá ser sugerido que cada um (inclusive você, pai) diga para si próprio antes de entrar na Igreja, “estou entrando na Casa de Meu Pai, a quem amo. Tentarei mostrar meu amor, adorando-O sinceramente hoje.

Poderá ser sugerido, também, que as pessoas falem em voz moderada no vestíbulo e parem de falar quando entram na capela e realmente orem com a pessoa que está pronunciando as palavras de adoração. Lembre à família que uma oração sincera é um modo de expressar amor por nosso Pai Celestial.

Designação:

Os familiares deverão procurar executar a seguinte designação:

Quando orar, falarei com uma Pessoa que amo sinceramente.

Expressarei amor genuíno a Ele, do mesmo modo quando falo a meus pais que os amo.

Procurarei estar sempre perto d’Ele e pedirei que o Seu Espírito esteja em nosso lar; tentarei manter a harmonia e unidade, a fim de que nosso lar seja digno de Sua presença.

2.ª SEMANA

JESUS NOS ENSINOU A AMAR COMO ELE

Introdução:

Crie uma atmosfera espiritual ao rever a lição da última semana. Peça para a família ler Deuteronômio 6:5-6, pensar no significado destes versículos e o expressar em suas próprias palavras.

Cada um sente que o mandamento de amar nosso Pai Celestial tem se tornado mais importante em sua vida, por causa da designação da última semana? Contar suas próprias experiências ao cumprir com a designação de mostrar amor ao Pai Celestial e encorajar outros membros da família a fazê-lo também.

Lição:

Jesus nos mostrou o caminho da vida eterna. Contar a seguinte história, para

ajudar a família a compreender quão importante foi para nosso Pai enviar Jesus, a fim de nos mostrar como viver.

A família de Davi tinha se mudado para uma nova cidade antes da abertura da escola. A escola que Helena, de 9 anos e Davi, de 6 anos teriam de frequentar distava várias quadras e era necessário atravessar uma rua muito movimentada para lá chegar. Entretanto, Davi e Helena não se preocupavam com isso porque mamãe tinha prometido que os levaria e os buscaria até se acostumarem com o caminho. Na primeira manhã de aula, mamãe levantou-se com uma forte dor de cabeça. Não poderia mostrar o caminho da escola aos filhos. Papai tinha ido trabalhar e também não poderia mostrar-lhes o caminho. Peça aos familiares para imaginar como Davi e Helena se sentiram atemorizados por encontrar o caminho sózinhas. Mas papai sabia como se sentiriam. Não desejava vê-los perdidos ou atemorizados. Perguntou ao filho mais velho, Roberto, se poderia levá-los à escola. Roberto concordou, apesar de ter que sair mais cedo de casa e andar quadras extras para chegar à sua escola. Ele amava Helena e Davi; queria que chegassem bem à escola.

De certo modo, cada um de nós é semelhante a Davi e Helena. A vida terrena é uma experiência totalmente nova para nós. Quando viemos aqui, esquecemos de tudo que sabíamos a respeito de nosso Pai e nosso lar celestial. Precisamos de alguém que nos mostre o caminho para vivermos seguros, assim como Davi e Helena necessitavam de alguém que os levasse à escola.

Peça aos membros da família para tentarem imaginar como poderiam viver aqui se ninguém lhes dissesse como viver e não conhecessem o certo e o errado. Nos sentiríamos atemorizados como Davi e Helena.

Que fez nosso Pai Celestial para nos sentirmos seguros na Terra e conhecermos o caminho de volta a Ele? Através de discussão, salientar que Ele fez como o pai de Davi e Helena. Enviou Seu Filho, Jesus Cristo, que é nosso Irmão mais velho, para nos mostrar o caminho. E assim Jesus se tornou nosso guia, bem como nosso Salvador e sofreu e morreu para que pudéssemos ser salvos da morte e pecado. Convidar uma pessoa para ler III Nefi, 11:31-33, enquanto os outros acompanham em seus livros.

Ajudar a família a obter uma visão geral de tudo o que Jesus fez por nós; o seguinte ajudará: Jesus nos ama; executou o plano do Pai a fim de nos ajudar a ter vida eterna.

Ele não somente sofreu e morreu por nós, mas nos ensinou como viver e, com Sua vida, estabeleceu um perfeito exemplo para seguirmos. Através do evangelho, nos disse o que precisávamos saber e o que necessitávamos para sermos felizes e estarmos preparados para a vida com o Pai Celestial.

1. *O amor é o caminho para a vida eterna*

Use o seguinte para ajudar a família

a sentir a importância de amar o evangelho de Jesus Cristo:

Numa ocasião, Jesus resumizou em dois mandamentos o que precisávamos para obter a vida eterna. Leia Mateus 22:37-40.

Na semana passada falamos do primeiro grande mandamento. Qual é ele? E qual é o segundo? Peça à família para encontrar a palavra-chave, que é a mesma em ambos os mandamentos. (amor) A quem Jesus disse que deveríamos amar? (Nosso Pai e nosso próximo.) Explicar que o termo próximo significa cada pessoa deste mundo.

Que Jesus quis dizer quando pronunciou "dêstes dois mandamentos dependem toda a lei e os profetas"? Através de comentários, dar a seguinte idéia: não importa quantas leis ou normas obedecemos, se não tivermos uma atitude de amor e compreensão em nossas relações com Deus e o próximo, essas leis não serão aceitáveis ao Senhor. Pedir aos membros da família para examinarem estas idéias e pensarem sobre alguns dos mandamentos que Jesus deu, tal como o mandamento de orar ao Pai Celestial e então perguntar a si mesmo esta questão: Será que eu gostaria de guardar os mandamentos se amasse meu Pai Celestial? Examinar os seguintes mandamentos (ou outros, se quiser), dêste modo:

Frequentar a Reunião Sacramental.

Pagar o dízimo.

Ser um pacificador.

Não julgar os outros.

Ajudar os pobres.

Andar a segunda milha.

Contar a verdade.

Não roubar.

Pedir à família para pensar em uma coisa que Jesus nos ensinou e que nos ajudará a nos prepararmos para a vida eterna. (amor) Pedir a uma pessoa para escrever as seguintes palavras no gráfico e sublinhá-las: "Jesus nos mostrou o caminho da vida eterna através de Seu amor."

Jesus nos ensinou a amar como Ele. Pedir a uma pessoa para ler João 15:12-13, e depois essa passagem deverá ser copiada e colocada num lugar onde a família possa vê-la durante a semana, para memorizá-la.

Perguntar aos familiares por que Jesus, que é perfeito, nos pediria (a nós que estamos tão longe da perfeição) que tivéssemos o mesmo amor que Ele? Encaminhe a discussão dêste modo: Ele sabia que, se não nos tornássemos como o Pai e Ele, jamais poderíamos viver em Sua companhia.

Ele sabia que, por sermos filhos de Deus, é possível aprendermos a amar como Ele. Levará tempo, mas poderemos fazer isto. Ele sabia que a única maneira de podermos ser felizes na Terra é aprendendo a amar um ao outro, como Ele amou. Convidar uma pessoa para ler Êter 12:33-34. Certifique-se de que a família compreendeu o significado e a importância da palavra caridade, como é usada neste versículo. Peça-lhes para ler Moroni 7:47-48. Depois disso, os membros da família deverão contar as passagens acima em suas próprias

palavras. Isto ajudará a fortalecer a idéia de que cada um de nós deve aprender a ter o mesmo tipo de amor que Jesus tem, ou não poderemos retornar à presença do Pai. Desde que cada um vive para amar como Jesus amou, devemos aprender como é Seu amor. Pedir aos membros da família para pensarem sobre isto e tentarem descrever o amor que Jesus mostrou a todos nós. Aceite algumas opiniões. Se as seguintes idéias não são formuladas, apresente-as:

Jesus realmente se importou com cada um de nós. Ele nos deu a maior prova de amor, dando-nos Sua vida.

Discutir: Que teria acontecido se Jesus tivesse pensado em Si mesmo quando chegou a ocasião de sofrer e morrer por nós? (Ele teria sido salvo da morte e do sofrimento.) Sabemos que Ele temeu essa provação (D&C 19:18) e tinha o poder de salvar a Si próprio, se o desejasse.

Em quem Jesus pensou? (em nós) Sabia que deveria sofrer e morrer, a fim de nos ajudar a sobrepujar a morte e o pecado. Seu amor por nós foi tão grande que Ele desejou sofrer.

Use algumas das seguintes sugestões, que ajudarão sua família a aplicar este princípio de amor em suas vidas:

Naturalmente, nenhuma pessoa pode igualar-se ao grande amor que o Salvador mostrou, mas quando nos importamos com os outros, realmente mostramos o mesmo tipo de amor de Jesus. Joseph Smith descreveu esse mesmo tipo de amor quando falou sobre sua mãe: "Eu não sabia, naqueles dias, e ainda estou curioso por saber como poderia ser possível alguém amar os filhos mais sinceramente do que minha mãe... Eu sabia que ela me amava com todo o seu coração. Amou seus filhos com toda a sua alma. Ela não se importava de trabalhar e se fatigar, dia e noite, por causa do conforto de seus filhos e pelas bênçãos temporais que escassamente poderia dar, através de seu trabalho diário. Mas não julgava ser sacrifício dispender seu próprio tempo, passatempo, prazer ou oportunidade para descansar — se o fazia em função e por amor dos seus filhos." (Gospel Doctrine, p. 314)

Pedir aos membros da família para pensarem nas pessoas que conheceram e que têm mostrado esse tipo de amor. Ajude-os a compreender que quando uma pessoa faz isso, está aprendendo a amar como Jesus; poderá mencionar os seguintes exemplos:

Sua própria mãe, que ama a família e trabalha tão demoradamente por ela.

Seu próprio pai, que trabalha dia após dia, ano após ano, para sustentar a família, mesmo que goste ou não de trabalhar. E outros parentes, que têm se sacrificado pela família. Amigos e parentes que ajudaram numa situação difícil. Líderes da Igreja, Messtres Familiares e líderes das auxiliares que se devotaram aos membros da família.

Agora pergunte aos filhos se podem lembrar de alguma ocasião em que demonstraram esse tipo de amor. Fale

sobre o sentimento feliz que acompanhou tal ato. Realçar que Jesus nos ensina a amar dessa forma, se quisermos ser felizes e gozar a Vida Eterna com o Pai Celestial.

2. Amar como Jesus para realizar as tarefas do lar

Selecionar qual história ou pensamento são aplicáveis à sua família:

Brigham Young disse: "Devemos começar nossos trabalhos de amor e bondade com a família a qual pertencemos, e então transmitir esse sentimento aos outros." (Discourses of Brigham Young, p. 271)

Algumas das pessoas que amamos vivem conosco em nosso lar. Temos oportunidades diárias de lhes demonstrar nosso amor, colocando seu bem-estar acima dos nossos, compartilhando alegrias e tristezas com elas e realizando tarefas para elas. Cada vez que fizermos isto teremos oportunidade de amar como Jesus. Nada nos dá maiores oportunidades para aprender a amar do que as tarefas humildes, que devem ser executadas cada dia, tais como lavar os pratos, arrumar as camas, guardar os brinquedos, limpar a casa, etc. Se cada membro da família pensa em si e acha fatigante e inconveniente fazer cada tarefa diária, as mesmas se tornarão desagradáveis. Se cada membro da família pensa nos outros, em como pode propiciar conforto e felicidade por realizar estas mesmas tarefas, elas se tornam atos de amor, que trazem alegria à pessoa que as realiza. Executando as tarefas diárias com esses pensamentos, cada pessoa aumentará sua capacidade de amar como Jesus. Os seguintes exemplos demonstram que isto é verdade:

a. O senhor Ferreira não apreciava trabalhar no jardim. Adia tanto quanto podia e quando trabalhava, pensava nas coisas que estava perdendo e ressentia-se com o tempo gasto entre as flores e o gramado. Entretanto, começou a compreender que sua esposa amava as flores do jardim. Ela as colhia para embelezar a casa, passeava no jardim e as admirava. Daquela dia em diante começou a se entusiasmar sempre que uma nova flor desabrochava. Compreendendo que poderia trazer felicidade à esposa através das flores, o Sr. Ferreira adquiriu novo interesse pelo jardim. O que tinha sido

enfadonho se tornou uma oportunidade de satisfação.

b. Dona Márcia não gostava de passar roupa, até que começou a identificar as roupas com as pessoas que as usavam. Então, sentiu grande alegria ao deixar as camisas do marido sem uma ruga e sabendo que seu marido apreciava camisas bem passadas ficou mais feliz ainda. Dessa forma, o passar roupa tornou-se um modo de mostrar amor ao marido e aos filhos.

c. Maria foi encarregada de lavar os pratos da refeição matinal. Por pensar nesse trabalho enfadonho, apressava-se em terminá-lo e não o fazia com perfeição, deixando partículas de alimento e espuma de sabão nos mesmos.

Entretanto, quando a mãe explicou que ela poderia realizar um serviço para todos da família, lavando os pratos cuidadosamente, Maria sentiu que seu trabalho mudara. Ela sentia prazer em lavar os pratos, deixando-os limpos e enxaguando-os na água morna, sabendo que era uma demonstração de amor por sua família.

d. Ana planejava passear com suas amigas, mas quando a ocasião chegou, sua mãe ficou doente e ela teve de ficar em casa para cuidar dos irmãos menores. Logo cedo olhou o relógio e ficou a imaginar como deveria estar agradável aquele passeio. Sentiu ressentimento e irritou-se com as crianças, que reclamaram. Finalmente, Ana correu para o quarto da mãe e, em lágrimas, disse: "Eu não posso mais com essas crianças, elas são impossíveis." A mãe compreendeu o que estava acontecendo e delicadamente aconselhou Ana a parar de pensar no passeio e se dedicar aos irmãos. Disse como teria sido desagradável se ela não estivesse ali para ajudá-los e que por alguns dias seus pais dependiam dela. Ana sentiu-se diferente quando saiu do quarto. Em vez de ter dó de si mesma, sentiu-se bem, sabendo que era útil. Queria demonstrar aos pais que poderia tomar conta das crianças e assim o fez. No fim do dia, quando o pai chegou, encontrou a casa arrumada e um jantar gostoso à sua espera. Naquela noite ela confessou à mãe que, apesar do trabalho ser difícil, ela estava feliz por tê-los ajudado.

Perguntar aos membros da família no que estes exemplos ajudaram a modificar o modo de pensar de cada um. (A pessoa parou de pensar em si e começou a pensar em como poderia ser útil, demonstrando seu amor pelos outros.) De que modo estas tarefas humildes ajudaram as pessoas a amar como Jesus? (Elas ajudaram cada um a aprender a colocar o bem-estar dos outros acima dos seus, como Jesus.)

Designação:

Mostre a cada membro da família a importância de pensar naqueles que podemos ajudar ao realizar tarefas no lar; você pode tentar a seguinte experiência: peça aos familiares para pensar num dia de sol e céu azul; depois, para pensar numa noite escura e fria. Agora

peça para pensarem nas duas coisas ao mesmo tempo. Isso é impossível, pois somente conseguimos pensar em uma coisa por vez. Essa experiência mostra que devemos pensar nos outros, esquecendo de nós, pois se pensamos em nós, provavelmente esqueceremos dos outros.

Durante a semana os filhos e pais deverão mostrar amor pela família, executando algumas tarefas caseiras, como limpar vidraças, encerrar os quartos, etc. (Certifique-se de que cada tarefa está de acordo com a idade das crianças, para que possam realizá-la bem.) Pegue uma folha de papel e escreva no lado esquerdo 2 tarefas para cada membro. No lado direito, escreva quem poderá ser beneficiado com elas. Oriente-se pela sugestão abaixo:

Tarefa

lavar os pratos
limpar meu quarto
guardar os brinquedos

Mostrar amor a

mamãe (e todos na família)
mamãe (e irmã que compartilha do quarto)
mamãe (e a toda família)

Ajude cada membro da família a sentir que ao executar esta atividade ele tem uma oportunidade real de aprender a amar da mesma maneira desinteressada de Jesus. Faça-os experimentar o doce sentimento de felicidade por fazer serviços para sua família, e pensar no espírito de amor que reinará; todos se sentirão intimamente próximos de nosso Salvador Jesus Cristo, que nos ensinou o princípio de amor e estabeleceu um perfeito exemplo de como praticá-lo.

3.ª SEMANA

JESUS NOS ENSINOU A AMAR O PRÓXIMO

Lição:

1. Um teste de amor pelo Pai Celestial

Faça a seguinte pergunta à família, mas peça-lhes que reflitam uns minutos antes de respondê-la: O quanto vocês amam o Pai Celestial?

Depois de cada um haver se expressado, diga-lhes que nesta lição iremos aprender como eles ou qualquer pessoa pode realmente amar o Pai Celestial e ser seguidor de Jesus. Pergunte-lhes: Qual é o primeiro mandamento? (Amarmos o Pai Celestial.)

Qual é o segundo mandamento? (Amarmos o próximo como a nós mesmos.)

João, um dos apóstolos de Jesus, amou os outros e foi amado por eles. Ele é chamado João, o Bem-Amado. Escreveu um livro sobre Jesus e o que fazia na Terra. Deixe a família encontrar a Segunda Epístola do Apóstolo João em suas Bíblias. Depois de Jesus

PROGRAMA SUGERIDO

2a. Semana

Hino: Conta as bênçãos, n.º 100.

Oração:

Objetivo: Ajudar os membros da família a demonstrarem amor mútuo, executando tarefas no lar.

Cancão: Pelo filho menor.

Memorização: João 15:12-13.

Atividade: Veja a designação nesta lição.

Hino: Nossa lei é trabalhar,

n.º 115.

Oração:

Lanche: Torta de banana.

ter ressuscitado e voltado ao Pai, João e os outros apóstolos ensinaram o mundo sobre Ele. No Novo Testamento há cartas (epístolas) que escreviam aos amigos. João falava sobre o amor em seus escritos. Vamos ler algumas de suas cartas. Peça à família para ler II João, capítulo 4:7,8,9,11,20,21, à medida que os versículos são lidos, cada um tentará aprender como falar do amor que sente pelo Pai.

Discutir:

Qual é a maneira de dizer que amamos nosso Pai Celestial? (Se eu O amo, amarei os outros da família.)

2. Jesus nos mostrou como amar o próximo

Pergunte à família: o amor é um sentimento bom ou mau?

Deixe-os pensar nos nomes das pessoas que amam. Dê a cada um a oportunidade de falar.

Sabemos que temos a capacidade de amar e por isso somos iguais a Jesus. Agora vamos ver se estamos como Ele na maneira de amar. Use a seguinte ilustração para mostrar a perda de amor na família:

Diva estava estudando sobre os índios. Nunca tinha visto nenhum, mas estava começando a se interessar por pessoas diferentes dela. Quando chegou em casa, disse: "gosto muito de crianças índias." Logo depois, Diva entrou em casa gritando para o irmão: "Marcos, eu o odeio, eu o odeio." A mãe correu para ver o que estava acontecendo. Marcos disse: "eu estava mexendo com ela." Diva falou: "êle me chamou de feia e sardenta."

Diva pensou: "amei as crianças índias, que não conhecia." Ela amava seu irmão, mas sentia odiá-lo quando êle fazia algo que não gostava.

Deixe a família discutir: Se Diva tivesse brincado com as crianças índias bastante tempo, vocês acham que ela as amaria todo o tempo? Por que?

Se vocês fossem Diva, como resolveriam o problema da provocação de Marcos? (Se há meninas na família deixe-as dizer o que fariam; deixe também os meninos dizerem o que fariam no lugar de Marcos.)

Diva e Marcos amavam nosso Pai Celestial?

Sugira que descubram o que Diva e Marcos deveriam fazer. Você poderá ler alguns versículos no Novo Testamento, especialmente os escritos por João. Ele fala sobre o que Jesus disse do amor na noite anterior à Sua morte. Peça para lerem João 13:34-35. Depois leiam João 15:12.

Coloque a primeira passagem no gráfico e explique que ser discípulo de Jesus é ser Seu seguidor.

Ajude os filhos a compreenderem o tipo de amor que Jesus tinha por Seus discípulos; diga-lhes para imaginar a seguinte experiência: você está andando por uma estrada, quando um grupo de rapazes e moças começam a lhe atirar pedras e a chamá-lo de nomes impróprios. Disseram que você havia jogado o irmãozinho de um deles no lago. Você não vivia naquele lugar e nem conhecia

aquelas pessoas e, além do mais, não era do seu feitio jogar ninguém na água. Mas eles não lhe davam crédito e alguém disse que o viu fazer isso. Nesse momento, você pergunta ao seu amigo, com quem passara toda a manhã, onde você estivera. Mas seu amigo lhe diz: "eu nunca o vi antes."

Como você se sentiria a respeito desse amigo? Deixe os membros da família darem suas opiniões. Alguns deles podem ter tido amigos desleais. Observe que experiências iguais a esta nos fizeram compreender a grandeza do amor de Deus.

Pedro tinha razão em admirar o grande amor de Jesus por êle. A noite que Jesus foi arrastado ao palácio dos sumo-sacerdotes para ser julgado, Pedro seguiu-O e ficou do lado de fora. Várias pessoas perguntaram se êle não era amigo de Jesus, a quem sabiam estar sendo julgado como criminoso. Pedro negou três vezes. Mas isto não fez nenhuma diferença no amor de Jesus por Pedro. Ele compreendeu seu momento de fraqueza. Pedir à família para pensar nas seguintes questões: O amor pode desaparecer quando nos fazemos algo que não gostamos e pode retornar quando nos fazemos o que gostamos?

Podemos usar o amor como um chicote, dizendo às pessoas que estimamos, "se não fizer assim não o amo"? Você ama o próximo do modo que Jesus amou Seus discípulos? (dê a cada um a oportunidade de responder) Você é um seguidor de Jesus? (para responder, referir-se novamente a João 13:34-35) Realçar o pensamento de que os seguidores de Cristo amam o próximo com o Seu tipo de amor e esse amor nos conduz para mais perto do Pai. Peça a alguém para repetir o versículo aprendido várias semanas atrás, em D&C 38:27.

Discutir: qual a relação entre ser um e amar um ao outro? (Se somos um, amamos um ao outro. Não somos seguidores de Jesus e não somos um se não amamos o próximo; assim nos afastamos d'Ele e de nosso Pai, e nos aproximamos do demônio, que incita a contenda, e dessa forma começamos a odiar o próximo. O ódio é um mau sentimento, que principia com querelas.

Desde que o princípio de amor vem do Senhor, e o espírito de ódio vem do demônio, não podemos senti-los ao mesmo tempo; o amor de Jesus é mais forte do que o ódio, pois pode sobrepujá-lo. Refira-se novamente a Diva e Marcos. Deixe a família discutir sobre o que pensam que Diva deveria ter feito quando Marcos provocou-a, se ela tivesse o amor de Jesus para dar-lhe. (Diva sabia que Marcos a amava; ela poderia ter dito, "você está me provocando porque gosta de mim" ou, "você não deixaria ninguém dizer que sou uma menina de cara feia e sardenta.")

Se Marcos amasse da maneira de Jesus, que deveria ter feito? Apesar de não ter más intenções, se essa provocação causasse contendas, êle pararia de fazê-la.)

3. O círculo de amor

Diga a seus filhos o quanto você e sua esposa os amam. Deixe-os saber que seu amor é constante e consistente. Por amá-los tanto é que vocês os querem perto do Pai Celestial. Se fazem alguma coisa que os aproxima de Saianás, vocês se afligem, mas isto não muda o seu amor. Faça o seguinte, com o fim de exortá-los a amarem uns aos outros: desenhe um círculo numa folha de papel; à medida que vai desenhando, diga-lhes que representa um círculo de amor. Agora cada um deve pensar no círculo de amor em que vivem com as pessoas que amam. O seu amor é do tipo que não muda? Os que estão dentro do círculo podem depender de seu amor? Ou cada vez que alguém o desagrade é atirado para fora do círculo, como Diva fez com Marcos? Ou, ainda, você disse aos membros da família: você não pode permanecer no meu círculo porque (substitua as razões que se aplicam à sua família):

É muito pequeno;

Chora muito;

Me provoca;

Fica muito sujo, etc.

Se sentir isso, significa que amamos unicamente aqueles que são perfeitos, mas você não é perfeito. Jesus foi perfeito, mas mesmo assim amou as pessoas com faltas. Seu amor os ajudou a vencer suas faltas. E é seu amor e não seu ódio que vai ajudar seus irmãos.

Cada qual tem seu círculo de amor; quando você ama alguém, êle está em seu círculo e você deseja ser amado também. Cada um deseja e precisa ser amado. Se alguém o deixou fora do círculo por você ter feito algo (algumas vezes isso acontece nas famílias), como poderá entrar novamente?

Deixe a família discutir; há uma quadrinha que diz como você poderá voltar ao círculo:

"Êle fez um círculo que me deixou [fora

Erético, rebelde, que me entristeceu. Mas o amor e eu vencemos:

Fizemos um círculo que o envolveu!"

Diga à família que irá fazer algumas perguntas, mas que não precisam ser respondidas; devem apenas refletir sobre elas.

PROGRAMA SUGERIDO

3a. Semana

Hino: Aonde Mandares Irei, n.º 104.

Oração:

Lição: Jesus nos ensinou a amar o próximo.

Objetivo: Ajudar os familiares a se amarem mutuamente, conforme o exemplo demonstrado por Jesus.

Esquete: Pelo pai e mãe.

Memorização: João 13:35.

Atividade: Veja na lição.

Hino: Amor no lar, n.º 35.

Oração:

Lanche: Doce de laranja.

Alguém da família poderia se sentir excluído do meu círculo?

Sentiria se alguém me excluísse de seu círculo? Como entraria novamente?

A situação mudaria se eu brigasse ou discutisse?

Procure fazê-los compreender que ninguém pode entrar em qualquer círculo de amor usando os piores métodos. Somente o conseguiriam mostrando o mesmo tipo de amor que Jesus. O poema diz como; (leia-o novamente) Só poderemos entrar em outro círculo de amor se o introduzirmos no nosso. Antes da aula faça cópias do poema. O mesmo poderá ser colocado no gráfico para ser lido e memorizado durante a semana.

A pessoa que não age bem precisa de amor. Eis dois exemplos para os membros da família, cuja conduta repentinamente tornou-se negativa ou anormal. (Somente o que se adapta à família deve ser considerado.) Estes exemplos são dados, não particularmente para serem contados na lição, mas para ajudá-lo a resolver ocorrências similares em sua família.

a. A família Barbosa vivia num subúrbio de uma grande cidade; o pai trabalhava no centro e ia de trem. A escola que os três filhos frequentavam ficava há dois quilômetros de distância. O pai os levava, pois era o mesmo caminho do seu serviço. Linda estava no jardim da infância e era sempre a primeira a estar pronta e esperando para sair. Certa manhã, Linda não pôde ser encontrada. A família chamou e procurou inutilmente. Até que o pai olhou para o relógio e disse: "está na hora do trem e eu não posso esperar mais." "Nos atrasaremos para a escola", disse João.

"Isto é mau, mas precisamos encontrar Linda", disse a mãe com voz preocupada.

Finalmente, depois de uns 30 minutos de procura, Carlos encontrou Linda embaixo da cama da mãe.

Qual seria a reação natural da família com respeito a Linda?

Se eles estivessem aprendendo a amar como Jesus, qual seria seu procedimento? (Descobrir a razão da estranha conduta de Linda. Ela tivera um mau dia na escola, que a fizera ter vontade de não voltar. Precisava do amor da família. Devia aprender a contar à mãe o seu problema.)

b. Lauro era um rapazola muito feliz e muito dado. Um dia, entretanto, quando o pai pediu-lhe para tirar ervas daninhas do jardim e o impediu de jogar bola com os amigos, ficou de mau humor e ressentido. Zangou-se com a mãe quando esta o lembrou que tinha deixado a cama por fazer há dois dias. Lauro também ficou diferente com os irmãos. Recusou-se a brincar com o irmão mais novo. Fez Tomás chorar ao dizer-lhe, "não posso desperdiçar meu tempo brincando com você". Ralhou com as irmãs sem qualquer razão.

O pai e a mãe tornaram-se mais severos e reservados com Lauro. As crianças ficaram indelicadas com ele, como ele também. Elas o excluíram do

seu círculo de amor e ele fez o mesmo. Toda a família estava perdendo o sentimento de amor que tinham um pelo outro por causa de Lauro.

Discutir: Como esta situação poderia ser evitada? (Lauro estava se esforçando para entrar na equipe de futebol do colégio e tinha medo de não ser escolhido. Precisava praticar cada minuto. E pensava que a família não desejava que ele participasse dos jogos. Na realidade, não sabiam de seu problema. Mas Lauro deveria ter-lhes contado. A pessoa que age pior merece mais amor.)

4. Nossa família se esforçará por se amar mutuamente e com o mesmo amor de Jesus

Peça a cada pessoa para pensar em suas formas de tratamento com relação aos familiares e faça-lhes esta pergunta: As minhas ações para com a família refletem meu amor para com o Pai e demonstram que sou um seguidor de Jesus?

Discutir: Pode-se amar os familiares com o mesmo amor de Jesus? Deixe cada um dar as sugestões que gostariam de aplicar. Faça uma lista das mais interessantes e tente pô-las em prática durante a semana.

Tente inspirar em cada um o amor pelos familiares. Ajude cada um a manter esta atitude: "Eu desejo mostrar ao Pai Celestial que O amo; quero ser seguidor de Jesus Cristo. Eles me possibilitaram a Vida Eterna e há apenas um modo de mostrar amor ao Pai Celestial; há somente uma forma de ser seguidor de Jesus; há um único modo de obter a Vida Eterna; há um só jeito de possuir um lar feliz: aprender a amar as pessoas com quem vivemos, como Jesus amou."

Observe, também, que se aprendermos a amar as pessoas dentro do lar, será fácil amar as pessoas fora dele.

Atividade:

Mesmo os adultos, que sentem que só as crianças precisam disto, ficarão surpresos pelas vezes que omitiram os outros do seu círculo de amor. Antes da lição, distribua folhas de papel, inclusive à mãe. Peça-lhes para desenharem um círculo em suas folhas e colocar os nomes de todos os membros da família em seu interior. As folhas serão intituladas "Meu círculo de amor." Depois, cada um pega sua folha e corta-a em tiras. Faz um pequeno círculo de fita adesiva, cola-a do lado de fora, colocando-a atrás da tira e fixando a fita dentro do seu círculo. Dessa maneira, coloca o nome de cada membro da família em seu círculo de amor. Durante a semana, se os filhos brigarem ou discutirem, seus nomes serão excluídos do círculo. Pai, é de sua responsabilidade que os maus sentimentos sejam substituídos, para que os nomes voltem ao círculo.

Nota aos pais:

Vocês estão tentando criar o espírito

de harmonia e união em seu lar. Estão tentando eliminar o espírito de contenda-raiva-inimizade. As designações das lições, se cumpridas, ajudarão a família. Mas haverá algumas falhas. Tentem não ser áspersos com os filhos ou consigo mesmos quando estas falhas aparecerem. Lembrem-se que a mudança não se opera rapidamente e que o crescimento é gradual. Leiam Efésios 6:4, D&C 121:41-43 e I Samuel 3:11-14.

Um filho que somente recebe reprovação de seu pai, sente que este está contra sua conduta e então reage negativamente; ele está em luta para vencer — porque sente que não é amado. As designações aqui apresentadas são relacionadas e progressivas — cada uma começa onde a última terminou. Continuem tentando, pois o sucesso virá.

4.ª SEMANA

JESUS NOS ENSINOU A EVITAR A CONTENDA

Introdução:

Durante esta lição você terá oportunidade de ajudar os membros da família a compreenderem ser a contenda o oposto da doutrina de amor ensinada por Cristo, que somente pode trazer infelicidade e que devemos nos esforçar para evitá-la.

Antes de iniciar a lição, prepare o esquema abaixo numa folha de papel ou no quadro-negro. O desenho será concluído no decorrer da lição.

Peça aos membros da família para explicarem o significado desse esquema; deixe cada um expressar suas idéias, mesmo repetindo o que foi dito. Dessa maneira, você recapitulará a lição da semana passada. Realce o fato de que nosso Pai enviou Seu Filho para nos mostrar como viver de modo a obter a vida eterna e que Jesus nos mostrou como viver pelo amor, pois nos ordenou que amássemos uns aos outros.

Discuta os resultados da designação da semana passada, de aprender a amar como Jesus amou e de realizar tarefas no lar com espírito de harmonia.

Pergunte aos membros da família se sentem satisfação e felicidade por mostrarem amor dessa maneira. Conte-lhes também seus sentimentos. Saliente que o amor é o caminho para a felicidade, bem como para a vida eterna.

Lição:

1. Jesus nos preveniu contra a contenda

AMOR

Nosso Pai e Jesus desejam que tenhamos imortalidade e vida eterna.

Satanás quer que sejamos cativos de sua vontade.

Ponha em evidência a idéia de que Jesus nos ensinou como evitar a contenda, discutindo este incidente:

Uma família em férias, que se dirigia para um lugar completamente desconhecido, dependia inteiramente de um mapa rodoviário. A certa altura, encontraram na estrada que pretendiam seguir, um grande aviso, dizendo: "Estrada interrompida, ponte em construção."

Discutir: Esse aviso ajudou a família? (Sim. Se salvaram a tempo, pois poderiam ter viajado até a ponte, incorrendo no risco de sofrerem um acidente.)

As prevenções são úteis, especialmente quando feitas por alguém que visa o nosso bem-estar. Jesus nos amou. Não nos mostrou apenas o modo de viver retamente, como também nos preveniu sobre os caminhos que poderiam nos conduzir à perda da vida eterna. Convide alguém para ler III Néfi 11:28-30. A família deverá pensar nessas escrituras como um aviso direto a cada um. Ele é tão importante quanto o aviso encontrado na estrada.

Faça-lhes as seguintes perguntas:

Que palavras nessa escritura significam contenda? (discórdia, raiva)

Quais as outras palavras que poderiam descrever o significado de contenda? (Deixe cada um se expressar; palavras tais como querela, argumentação, luta, discussão, ódio, guerra, etc., podem ser dadas.)

Quem é Satanás? (Deixe a família lembrar os fatos que sabe sobre Satanás, aprendidos na lição da 4ª semana de maio. Seria interessante se o pai relese esta lição antes, para poder contar sobre o livre arbítrio e de que modo Satanás foi banido dos céus, levando 1/3 dos seus irmãos.)

Qual é o propósito de Satanás para com cada um de nós? (Peça a alguém para ler em PGV, Moisés 4:4.) A fim de salientar o propósito de Satanás, que é exatamente o oposto do de Jesus, complete o esquema, como abaixo:

Por que Jesus nos preveniu tanto contra a contenda? (Use o esquema para ilustrar que a contenda vem de Satanás e nos afasta do Pai Celestial e da vida eterna.)

Quando permitimos que Satanás instile a contenda em nossos corações, o que acontece com o mandamento dado por Jesus? (Antes da família responder a esta pergunta, peça-lhes para sorrir e depois para ficarem sérios. Ninguém pode fazer as duas coisas ao mesmo tempo. Nem podemos ter o espírito de amor em nossos corações ao mesmo tempo.) Peça a alguém para ler D&C, seção 136:23.

2. A contenda causa infelicidade e destruição

Nosso Pai e Jesus desejam que tenhamos imortalidade e vida eterna.

Satanás tenta nos enganar quanto à importância da discórdia, pois um ato de desentendimento pode parecer de pouca importância, mas na realidade afasta o espírito de amor de nossos corações; às vezes a discórdia pode destruir homens e nações. Um exemplo da força da discórdia pode ser encontrado no Livro de Mórmon, em Jacó 7:26. Peça aos membros para se revezarem na leitura. Poderão ler também Mosiah 29:7; Mosiah 2:32; Mórmon 4:5; Mórmon 6:16-20 e 4 Néfi 15:16-18. Peça à família para comparar a cena de tristeza retratada por Mórmon, com a felicidade desfrutada pelos nefitas durante o tempo que Jesus os visitou, quando a paz imperou por quase 200 anos.

Que coisas maravilhosas podemos aprender com os nefitas sobre as contendas!

3. A disputa traz infelicidade a qualquer lar

Qualquer tipo de disputa traz resultados indesejáveis e desrespeito ao direito dos outros. Por que? (deixe os familiares responder) Esclareça que contenda, ou mesmo um pequeno incidente trazem a infelicidade e conduzem os membros da família para longe de Jesus. O Presidente McKay disse:

"É fraco o homem que amaldiçoa ou condena as pessoas amadas por causa de pequenos incidentes. Que bem resulta disso?"

Ele seria um homem se desenvolvesse o espírito e controlasse a ira e sua língua. Aconteceu um pequeno incidente? Não se controle e submeta-se a ele e então verá muitas horas de infelicidade em seu lar." (Gospel Ideals, p. 490)

O Irmão José considerava-se um bom membro da Igreja; era honesto, pagava o dízimo, despendia muito do seu tempo com as designações que recebia. Amava sua família e trabalhava muito por ela. Ainda assim, tinha uma fraqueza: era crítico e indelicado com a esposa e filhos. Não fazia nenhum esforço para controlar sua raiva, que explodia até por pequenas coisas. Constantemente trazia a contenda para o lar, e nunca pensou que isto se tornaria um assunto sério. Se desculpava, dizendo ter razão por estar nervoso.

Certa manhã, quando a família estava tomando a primeira refeição, o Irmão José ficou nervoso sem razão nenhuma e foi tão indelicado com a esposa, que esta começou a chorar e saiu da mesa. Ele terminou sua refeição e foi trabalhar sem se despedir da família. As crianças, depois de tentarem confortar a mãe, foram para a escola.

Perguntar à família se concordam

com a atitude do Irmão José. Através de discussão, esclarecer as seguintes idéias:

a. Apesar de ter durado poucos minutos, a desavença fez com que o dia ficasse completamente estragado.

b. A esposa do Irmão José ficou triste, lembrando as palavras indelicadas ditas por ele; as crianças foram para a escola preocupadas e por isso não conseguiram concentrar-se nos estudos. (Uma professora disse que, pela atitude das crianças, podia adivinhar qual o ambiente em seu lar naquela manhã.)

c. O Irmão José não podia se sentir feliz depois daquela cena.

O espírito da contenda, ou o espírito de Satanás havia dominado aquele lar, afastando o espírito de amor e felicidade. Tais acontecimentos deram mais poder a Satanás sobre aquela família.

Peça aos familiares para imaginarem como esse lar poderia ser bem mais feliz se o Irmão José seguisse o mandamento de nos amarmos uns aos outros, como Ele nos amou; e como aquele lar poderia ser bem mais feliz se naquela manhã o sentimento de amor estivesse ali presente. Cada um seria fortalecido pelo sentimento de paz e segurança.

Deixe os familiares se recordarem de uma ocasião bastante alegre e peça-lhes para explicar o que tornou a ocasião feliz. (Procure lembrá-los dos atos de bondade e amor demonstrados nessa oportunidade.)

Agora, peça a cada um para lembrar de uma ocasião infeliz. Novamente deixe-os contar brevemente sobre o acontecido. (Ajude-os a lembrar que alguém foi indelicado.) Convide-os a ler Mosiah 4:14-15, no Livro de Mórmon. Antes de discutir seu significado, mostre o desenho usado no início da lição. Peça aos familiares para explicar por que os pais são tão fortemente admoestados por esta escritura. (Ela salienta que as contendas nos colocam sob influência de Satanás.)

4. Como evitar a contenda no lar

Antes que uma criança tenha tocado no fogo e sido queimada, ela é descuidada por brincar com fogo. Ao sentir a dor da queimadura, ela se torna cautelosa. Do mesmo modo, cada membro de sua família pode e deve aprender a evitar a contenda no lar, tão logo compreenda que mesmo um pequeno ato de desavença afasta o espírito de Cristo. Repetidas discussões podem tornar seu lar um lugar infeliz, que aos poucos os afastará da vida eterna. Uma das maneiras de se evitar discussões é seguir certas regras, sendo estas as principais:

PERMITIREI QUE CADA UM TENHA SUA OPINIÃO PRÓPRIA.

FAREI A PARTE DO TRABALHO QUE ME CABE.

Coloque estas duas regras no gráfico, para serem lidas pela família durante a semana. Lembre-os mais uma vez que outra maneira de evitar contenda é amar completamente os membros da

família, não se ofendendo com as prováveis indelicadezas que surgirem. Trataremos melhor esse ponto na próxima aula.

Designação:

É muito mais importante manter uma regra, do que tentar decorá-la, apenas. Discuta com a família qual a regra que mais precisam. A designação da próxima semana será a de cada membro executá-la. Talvez os familiares prefiram cada um ter a sua regra. Todo esforço de sua família, visando evitar as desavenças, trará uma recompensa de felicidade e paz, e estará edificando o modelo de lar que o Presidente McKay mencionou quando disse: "É possível tornar o lar um pedaço dos céus, pois realmente retrato o céu como sendo uma continuação do lar ideal." (Gospel Ideals, p. 690)

Nota aos pais:

Nada é mais importante para evitar a contenda no lar do que a atitude e exemplo dos pais. O Presidente Brigham Young disse: "Vocês vêm, ouvem e testemunham muitas desavenças entre os filhos. Para evitar isso, sejam sempre bons — nunca permitam a si próprios tornarem-se temperamentais e mal-humorados. Uma criança ama o sorriso de sua mãe, mas odeia sua seriedade. Se uma criança é orientada a seguir determinada direção e não o faz, coloque-a no caminho desejado e diga, vá, minha querida, não tenha medo de ir onde eu a mandar." As crianças necessitam de direção e ensino, que são a maneira certa de mostrar-lhes a delicadeza e afeição.

O Presidente Joseph F. Smith comentou certa vez: "Os pais não podem forçar seus filhos a entrar no céu, mas podem forçá-los a entrar no inferno, usando meios inadequados no esforço de torná-los bons, quando os próprios pais não são o que deveriam. O pai que fica irado com seu filho e tenta corrigi-lo enquanto bravo, comete uma grande falta e é mais digno de piedade e está mais sujeito à condenação do que o próprio filho. Somente com amor, bondade, persuasão e razão se consegue corrigir os filhos." (Gospel Doctrine, p. 317)

PROGRAMA SUGERIDO

4a. Semana

Hino: Firme Alicerce, n.º 41.

Oração:

Lição: Jesus nos ensinou a evitar a contenda.

Objetivo: Ajudar cada membro da família a fazer sua parte, evitando a contenda no lar.

Quarteto: Pelos familiares, que apresentarão uma música popular.

Memorização: III Néfi 11:29.

Atividade: Qualquer jogo de adivinhação.

Hino: Falemos palavras amáveis, n.º 6 (Crianças Cantam).

Oração:

Lanche: Cocadinha.



AULA PARA O DIA DE TRABALHOS DO MÊS DE AGOSTO

A FAMÍLIA COMPARTILHA MÚTUAMENTE OS PROBLEMAS

Alberta A. Christensen

Objetivo: Realçar a importância dos membros partilharem juntos os problemas de interesse familiar.

INTRODUÇÃO

Para que a vida familiar possa funcionar normalmente para todos, pais e filhos deverão tomar decisões quanto aos vários assuntos que são de importância para a família. Eis alguns: uso dos recursos familiares; onde gozar as férias; sábio uso das reservas familiares; objetivos dos membros da família tais como trabalhar, estudar e servir nas missões da Igreja. De interesse comum deverão ser o orçamento geral e os planos para que os objetivos estabelecidos pela família possam ser realizados.

Alguns desses assuntos, com sugestões para se evitar os possíveis problemas que surgirem, serão discutidos nesta lição.

"ESPECIALMENTE PARA SUA FAMÍLIA"

As lições para o Programa Noite Familiar possibilitam o ensino sistemático do evangelho para todos os membros da família. Há também (como já deve ser bem sabido) sugestões para atividades sociais e recreativas que podem ser associadas com o período de instrução semanal. Ainda outros aspectos do viver familiar são de interesse e permitem uma consideração destes importantes assuntos.

Há somente 46 lições, permitindo um mínimo de 6 semanas para se agir com flexibilidade; estas semanas podem ser intercaladas através do ano de acordo com os desejos ou necessidades especiais da família... Outros pais podem desejar criar atividades especiais para sua família."

Esta flexibilidade provê uma excelente oportunidade para os pais compartilharem com os filhos os problemas ou situações de interesse geral ou específico

para cada família em particular. Além disso, parte da Noite Familiar regular pode, às vezes, ser devotada a tais considerações.

O VALOR DO TREINAMENTO

Um dos maiores e mais importantes assuntos da família é a parte financeira. Alguns pais podem opor-se a uma consideração do fundo familiar; entretanto, outros pais acreditam que os filhos podem receber um bom treinamento para aplicar sãbiamente o dinheiro, sem contar-lhes a situação financeira ou a quantia exata do rendimento da família. Eles dizem que os filhos deverão saber alguma coisa sobre as necessidades financeiras da família e que, através de uma discussão orientadora sobre os assuntos financeiros, os filhos podem ser instruídos na lei do (1) dízimo (e outras ofertas da igreja); (2) o valor de economizar (para missões e colégio); (3) as bênçãos de compartilhar com outros (membros da família necessitados e associações de caridade da comunidade).

Enquanto os membros mais jovens da família não podem estar numa posição de oferecer sugestões para objetivos como colégio e missões, eles aprendem muito ao ouvir os pais e irmãos mais velhos discutirem estes importantes assuntos.

AS FÉRIAS

Onde gozar as férias pode ser um assunto apropriado para a discussão familiar, quando os filhos têm idade suficiente para participar e quando os pais têm um plano preparado.

Na seguinte ilustração, os pais, tendo previamente considerado dois tipos de viagem, perguntaram aos filhos qual preferiam. Mauro (10 anos), mais tarde conversa com um amigo a respeito das férias de verão:

Amigo: Você irá para Poços de Caldas em suas férias?

Mauro: Não, nós iremos ver o meu tio Alberto em Ribeirão Preto.

Amigo: Mas eu pensei que você quisesse ir para Poços de Caldas...

Mauro: Eu queria, como também as minhas duas irmãs. Desejávamos passar lá, para ver as coisas interessantes que a cidade tem.

Amigo: Bem, por que vocês não vão?

Mauro: Discutimos na nossa reunião da Noite Familiar e papai disse que não teria muito tempo disponível ou dinheiro para irmos a Poços de Caldas e a Ribeirão Preto, então, precisávamos escolher que lugar preferiríamos. Minha irmã Bárbara disse que a cidade de Poços de Caldas estaria sempre lá, mas nosso tio Alberto e a fazenda não, então ela sugeriu Ribeirão Preto.

Amigo: Por que Bárbara decidiu por toda a família?

Mauro: Não, ela não decidiu, mas quando votamos, mais pessoas pensaram como ela, e decidimos ir ver o tio. Nossa mãe disse que talvez iremos a Poços de Caldas no próximo ano.

Que indica esta resposta? (Um desejo de cooperar e considerar a vontade dos outros.) Que implica, com respeito ao futuro dessa família? (Um passo importante foi dado pelos filhos em direção à maturidade, o qual lhes permitirá uma vida adulta feliz.)

ONDE A FAMÍLIA TOMA DECISÕES

Muitos pais levam em conta a cooperação de seus filhos ao decidir sobre assuntos familiares. Acreditam que os filhos sentem uma responsabilidade maior ao executar obrigações com as quais concordaram, do que regulamentos que podem sentir lhes foram impostos. Eles, portanto, usam um período de discussão familiar orientada, para formular estas decisões. Considerar as seguintes declarações, mostrando o resultado da recomendação familiar, que pais sempre sejam consultados quanto ao uso do carro da família.

Waldir: Papai, eu gostaria de usar o carro uma noite no fim da semana. Qual o senhor acha que seria melhor?

Pai: Verificarei com sua mãe se vai precisar. Para mim, sexta ou sábado está lá bem. Você sabe o que Estevão e Marília estão planejando?

Marília (14 anos): Mamãe, poderia usar o carro quarta-feira à noite, para que Estevão possa levar Bete e eu ao Show Ambulante?

Mãe: Penso que sim, mas você pediu a seu pai? Talvez ele o use na quarta. E já perguntou a Estevão se está livre para levá-la?

Estevão: Eu tenho um treino de basquete quarta à noite. Alguém vai usar o carro?

Poderiam estes assuntos serem resolvidos mais satisfatoriamente através de um período de discussão familiar?

USO CONTÍNUO DOS RECURSOS FAMILIARES

O complexo viver atual faz muitas exigências em todas as vantagens familiares. O uso contínuo dessas vantagens pelos membros da família pode causar reclamações como:

1. Marília precisa do telefone durante toda a tarde?

2. Como Waldir obteve o carro para a noite? Saiu sem permissão?

3. Temos que assistir filmes de "mocinho" na TV toda noite, só porque Carlos gosta?

4. Eu não consigo estudar história com tanto barulho. Por que João não pode praticar com a corneta em seu quarto?

Reconstituir brevemente as situações da família, que poderão causar estas reclamações. Uma discussão familiar orientada poderá ajudar a resolver estas desagradáveis queixas.

A FAMÍLIA DEVERÁ CORRIGIR?

Alguns pais, que advogam nos períodos de discussão, costumam perguntar, "Há algum problema que vocês, filhos, gostariam que discutíssemos"?

Suas respostas frequentemente podem trazer à luz certas preocupações dos jovens, que de outro modo nunca seriam conhecidas pelos pais. A mãe sábia valorizará o auxílio para ajudá-la a melhorar as relações com os filhos e, portanto, considerará seriamente declarações como as seguintes:

1. Maria (11 anos): "Eu gostaria de discutir sobre a limpeza de nosso quarto. Quando é a vez de Janete limpá-lo, ela coloca as coisas que não sabe onde guardar na minha gaveta, no guarda-roupa. Eu não gosto disso.

Que traço característico em cada uma das meninas esta declaração pode indicar à mãe?

(Em Janete, talvez, uma tendência de livrar-se de responsabilidades; em Maria, um desejo de limpeza, mas talvez, também um sentimento de ressentimento.)

2. Menino (8 anos): "Como gostaria que as mães não fossem tão ocupadas. Muitas vezes eu tenho perguntas para fazer, mas a mamãe parece tão distante. Quero dizer que sua mente parece estar longe, como se ela não quisesse ouvir as perguntas!"

Como esta declaração pode ajudar a mãe deste menino?

(Ela deverá rever a rotina de seus afazeres e arranjar tempo para dispendê-lo com seu filho.)

Os pais devem considerar seriamente o uso de um período do conselho familiar para corrigir os erros individuais. Se um filho deve sentir que a correção é para ajudá-lo e que é feita com consideração para seu bem-estar e não é uma rejeição dele como um indivíduo, pode ser imprudente tornar todos os membros da família cômicos de seu erro, permitindo-lhes julgá-lo. Nesses casos, os pais podem e deverão discutir com o filho individualmente.

Há, entretanto, pequenas infrações de bom comportamento, de que todas as pessoas são culpadas de algum modo e que podem ser corrigidas facilmente, se a pessoa é informada a respeito delas dum modo construtivo. O período de discussão familiar pode ser uma ocasião especialmente apropriada para esta correção, com pai ou mãe dando conselhos gentis e construtivos. Tais discussões podem envolver as maneiras de comportamento, tal como a do menino permanecer em pé quando uma pessoa adulta se aproxima, abrir a porta para sua mãe e irmãs, moças agradecendo aos rapazes pelas cortesias.

SUMÁRIO

Aquêles que advogam no conselho familiar periodicamente, acreditam que o bem vem aos filhos e aos outros membros da família como um resultado desta prática. Os filhos sentem-se importantes por serem membros de uma discussão familiar orientada; suas opiniões sendo avaliadas, seu voto considerado, sua aprovação ou desaprovação considerada. Se eles podem ser ensinados de que muitos problemas desaparecem quando os membros da família deixam de ser interesseiros, tornando-se bondosos e

considerando as opiniões dos outros membros da família, a discussão familiar, com pai e mãe a orientá-la, pode ser de valor para toda a família.

Que valor específico pode ter tal discussão para a mãe? Servir de apoio pelo qual ela pode avaliar sua eficácia em certas áreas de sua função como mãe. Pode revelar áreas onde maior esforço e compreensão serão precisos para tornar o lar mais feliz. Se o atual é um dos mais felizes, será um treinamento eficaz para a felicidade dos lares futuros.

PARA DISCUSSÃO

Questões que aparecem na lição, mais outras que podem surgir durante a discussão em aula.

PARA FAZER EM CASA

Converse com seu marido sobre os assuntos que podem ser interessantes para uma discussão orientadora. Realize um período de conselho e discussão em seu lar, se você ainda não o fez. Avalie seu valor para a família.

(cont. p. 14)

por guia" (D&C 45:57) e, através das experiências "enquanto na carne", partilha do conhecimento do Filho de Deus. O homem, "pelo poder e manifestação do Espírito Santo, enquanto na carne... pode ser capaz de suportar a sua presença no mundo de glória." (D&C 76:118)

O corajoso estará presente no mundo de glória e, nesse mundo, prestará testemunho de que Ele vive, que conhece e ama cada um de nós.

E os que ensinam na Igreja deverão aceitar o desafio dado por Élder Marion G. Romney:

"...Nós, os possuidores do Sacerdócio, devemos aumentar nossos esforços para encorajar, ensinar, inspirar os santos a partilharem da natureza divina, usando as palavras de Pedro, através da obediência aos princípios do evangelho." (The Improvement Era, dezembro de 1962, p. 938)

O desafio a todo professor é o de tentar entender mais completamente e obedecer aos princípios do evangelho até o fim, para que possa experimentar a natureza divina e que seus ensinamentos e testemunho penetrem e iluminem os corações e mentes de seus alunos.

Artigo de Capa

Presidente Hélio da Rocha Camargo

É apenas um trecho de estrada no coração das montanhas a que os mineiros gostam de chamar “alterosas”. Região de pedras nuas e vegetação escassa, onde o solo é constituído dos minérios mais ricos que existem no mundo. Nessa parte do estado de Minas Gerais, as estradas têm de ser abertas, muitas vêzes, a poder de explosivos, que são o único meio de romper caminho através das montanhas de minério de ferro que constituem boa parte da terra daquela zona. Caminha-se sôbre “canga”, cortam-se estradas em formações de “itabirito”, rasgam-se montanhas de “hematita compacta”, o mais rico minério de ferro existente no mundo em condições de aproveitamento industrial.

Quem viaja por aquêles montes com olhos de agricultor, não pode deixar de sentir a alma confranger-se ante a aparente miséria e com a aspereza da topografia, com as penhas agressivas, com o toque “selvagem” das montanhas. Quem por ali passeia em busca das comodidades tão ao gosto dos turistas, irrita-se com a falta de recursos dessa natureza; mas quem por ali jornadaeia com olhos “de ver”, descobre logo a fabulosa riqueza oculta sob aquela aparente carência.

Todo um enorme sistema de montanhas formadas dos mais ricos minérios de ferro, manganês, dolomita e tantos outros, estende-se por uma área impressionantemente extensa, e até agora tem sido apenas “arranhada” em sua superfície pela exploração. As estradas cheias de curvas e ladeiras, cortes profundos e pontilhões cruzam

a região em todos os sentidos. A riqueza ali está, debaixo de nossos pés: vemo-la aflorar por tôda parte à superfície da terra sob a forma de ásperos torreões rochosos que lembram ruínas de imensos castelos de gigantes. Uma fortuna incalculável, cujo montante talvez nem mesmo nossos netos terão oportunidade de sondar devidamente, e, no entanto, parece-nos, à primeira vista, estar visitando uma região paupérrima, esquecida por Deus no momento da Criação.

Assim também nos ilude a própria vida. Frequentemente abre o Senhor diante de nós caminhos que atravessam regiões que nos parecem áridas e desprovidas de oportunidades, e mal imaginamos que estamos andando em cima de riquezas incomensuráveis. Basta um pouco de esforço, uma colaboração da mão humana aos planos do Senhor, e a aparente aridez se converte em campos férteis; das rochas a água mina, do solo crestado a riqueza brota para muitos.

Lá estão as Montanhas Rochosas dos Estados Unidos, com seu desolado vale do Lago Salgado para darem testemunho do que pode o homem fazer sob a inspiração divina. Nossa vida realmente se assemelha a uma estrada que atravessa regiões diversas. Se tivermos olhos para ver as oportunidades, e disposição para transformar em riqueza as potencialidades que o Senhor coloca em nossas mãos e ao nosso redor, os vales secos, as montanhas inhóspitas e as planícies desérticas poderão transformar-se em campos produtivos, pontilhados de habitações felizes.



Londres: Ponte da Tòrre

Não perca Nova York na sua viagem para a Europa!

Voe conosco!



Venha ver os novos *shows* da Broadway e as últimas novidades da moda na 5.^a Avenida. Divirta-se com óperas, concertos, museus de arte, night clubs... tudo! A Feira Mundial de Nova York abrirá novamente a 22 de abril. Então, por que não aproveitar tudo isso de passagem para a Europa?

Partem para Nova York cinco jatos por semana do Rio e de São Paulo. E você pode escolher entre vôos diurnos

e noturnos em gigantescos e luxuosos Clippers*. Depois você continua para a Europa, na hora em que quiser. De Nova York à Europa, colocamos à sua disposição cerca de 10 vôos por dia!

Do Brasil, os convenientes serviços da Pan Am lhe oferecem *uma escala* — via Nova York — para Londres e outras cidades do continente: Paris, Amsterdã, Francforte, Lisboa...

Você vai adorar a Pan Am! Refeições deliciosas. Soberbo atendimento. E a sensação de saber que escolheu a melhor: a linha aérea de maior experiência do mundo. Procure seu Agente de Viagens, ou venha visitar-nos:

Rio: Av. Presidente Wilson, 165-A - tel.: 52-8070
São Paulo: Rua São Luiz, 29 - telefone: 36-0191

A Linha Aérea de Maior Experiência do Mundo
Primeira na América Latina... Primeira sobre o Atlântico...
Primeira sobre o Pacífico... Primeira ao Redor do Mundo.